Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

2º Trimestre de 2016

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
2º Trimestre de 2016

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES 4

2º Trimestre 2016 4

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES 5

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE 5

2. PROGRAMAÇÃO 6

2.1 Execução do Plano de Programação: 6

2.2. Custo Direto do Espetáculo 9

2.3. Espetáculos em Curso 9

2.4. Digressões: 10

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES 10

4. PROJECTO & PROMOÇÃO 11

4.1.Público alcançado 11

4.2 Análise das receitas de bilheteira 12

4.3. Divulgação 13

4.4. Projetos Educativos 14

4.5. Notoriedade TNSJ nos media 14

4.6. Gastos de Promoção & Divulgação 14

5. EDIÇÕES 15

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS 15

6.1. Plano de Investimentos 15

7. RECURSOS HUMANOS 16

7.1. A contratação de pessoal 16

7.2. Custos com o pessoal 16

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos 17

7.4. Estágios profissionais e formação 17

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO 18

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA 18

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental 18

1.1 Antecedentes 18

1.2.Resultado Analítico 19

1.2.1 Resultado no 2º Trim (acumulado) 19

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs) 20

2.1. BALANÇO COMPARATIVO 20

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA 22

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos 22

2.2.2 – Custos com Pessoal 22

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício 22

2.2.4 – Rácios de rentabilidade 23

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 23

2.3.1 – Evolução trimestral 23

2.4. CONCLUSÕES 24

III. PERSPECTIVAS FUTURAS: 24

IV. CONCLUSÕES 25

V. FECHO DO RELATÓRIO 26

ANEXOS 28

Anexo 1 – Programação 2º Trimestre 2016 28

Anexo 2 – Evolução de Públicos 2º Trimestre 2016 28

Anexo 3 – Relatório Média 2º Trimestre 2016 28

Anexo 4 – Resultado Analítico 2º Trimestre 2016 28

4.1 – Resultado Analítico * Síntese 28

4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo 28

4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado 28

4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo 28

4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo 28

4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos 28

4.6 – Gastos de Produção 28

4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação 28

4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento 28

4.9 – Espetáculos em curso 2º Trimestre 2016 28

4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) 28

4.11 – Alteração de programação 28

Anexo 5 – IPG's SNC 2º Trimestre 2016 28

5.1 – Balanço Comparativo 28

5.2 – Demonstração dos resultados por natureza 28

5.3 – Demonstração dos resultados por funções 28

5.4 – Fluxos de caixa 28

PRINCIPAIS INDICADORES
2º Trimestre 2016

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2016	Real 2º Trimestre Acumulado 2016	Previsão 2º Trimestre Acumulado 2016	Desvio %	Previsão Anual 2016
Número médio de colaboradores	86+2	86	86		86
Públicos (*)	24 013	40 999	52 474	-28%	96 233
Número de Récitas (**)	160	410	435	-6%	834
EBITDA	102 207	276 858	117 230	136%	237 987
Volume de negócios	143 287	239 914	198 200	21%	412 000
Valor acrescentado bruto*cf*	635 078	1 475 329	1 351 999	9%	2 723 147
Meios libertos líquidos	102 207	276 858	122 498	126%	241 023
Investimento (sem imob. em curso)	10 475	34 593	74 000	-53%	150 000
Activo líquido	2 652 478	2 491 077	2 420 010	3%	2 258 024
Passivo total	1 027 244	758 627	853 052	-11%	703 726
Capital próprio	1 625 504	1 732 450	1 566 958	11%	1 554 298
Fundo de maneio	-15 568	125 870	-90 215	-240%	-65 618
VABcf per capita	7 217	17 155	15 721	9%	32 037
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	22	19	16	19%	16
Autonomia Financeira (%)	61%	70%	65%	8%	69%
Liquidez geral (%)	118%	150%	89%	69%	91%
Solvabilidade (%)	158%	228%	184%	24%	221%

Notas:
(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 2º Trimestre 2016;
(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21° dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.° 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.° 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao segundo trimestre de 2016.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o segundo trimestre de 2016 em relação com à programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1.
De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2016.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País, e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra. atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei n° 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2016.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da **Missão** de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumpre contudo referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2016 será de 3.824.229€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação de 15% nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 316.503€,** bem como a **cativação nas rubricas de Pessoal no valor de 102.536€ o que totaliza o valor de 419.039€,** não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2016 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expôs à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é **indispensável obter a descativação dos montantes** aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.
Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado

de públicos. Contudo, a consciência dos condicionalismos que ainda afetam o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de públicos mais abrangentes.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao segundo Trimestre de 2016 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de espetáculos, do estabelecimento de alguns "programas em rede" com entidades privadas e organismos públicos sedeados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar ***O Misantropo***, sendo esta para muitos, a obra-prima de Molière. Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas, contando com uma cúmplice equipa de criativos e interpretes. Paralelamente a esta grande comédia Nuno Cardoso regressa ao mundo "estranho, áspero e louco" que Fiódor Dostoiévski levantou em *Cadernos do Subterrâneo* obra decisiva do romancista russo. Desta vez Nuno Cardoso, numa encenação do ator Luís Araújo, em ***Subterrâneo*** deu voz a um monólogo de um homem acossado, que constantemente se reinventa como falso diálogo com interlocutores imaginários, fingindo respostas que de imediato desmonta, num jogo de espelhos onde fuga e confronto se equivalem.
O **Teatro São João**, recebeu de seguida a companhia de teatro Seiva Trupe, com um elenco onde pontificam atores como Custódia Gallego, António Reis e Júlio Cardoso. No ***Espectros*** o encenador João Mota insufla uma nova vida a esta obra-prima, onde Ibsen ousou representar a vida como uma secreta conformidade do bem e do mal, da verdade e da mentira, da tragédia e da comédia.
Como tem acontecido ao longo dos tempos, o **Teatro São João** recebeu no último mês deste trimestre mais uma edição do FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, acolhendo três produções: ***Las Ideas***, de Frederico León, coloca em cena a intimidade de um processo criativo, igual a tantos outros processos em que participam o dramaturgo, encenador, ator e cineasta argentino **Frederico León** – figura emblemática da cena artística independente de Buenos Aires; ainda no âmbito do FITEI foi exibido no Salão Nobre o documentário ***Cidadão de Corpo Inteiro*** com realização de Patrícia Poção já exibido nesta mesma sala em 2015; ainda no palco do TNSJ a estreia do espetáculo ***Nunca Mates o Mandarim***, a partir de Eça de Queirós e encenado por Gonçalo Amorim, produzido pelo Circulo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto, companhia portuense que tem sabido conquistar e manter um público fiel. O trimestre termina com o ***Rei Lear*** de William Shakespeare, numa encenação de Rogério de Carvalho que regressa após a sua última encenação no palco do TNSJ do espetáculo Os Negros, apresentado em 2006. A companhia do Porto, Ensemble, decide desta forma levar à cena este texto no ano em que se comemora os quatrocentos anos do dramaturgo.

No **Teatro Carlos Alberto (TeCA)**, o trimestre em análise arrancou com o espetáculo ***A Despedida*** de Marta Freitas, uma criação da companhia do Porto, Mundo Razoável. A peça coloca em palco um ritual de despedida apresentando dois irmãos que jogam volley num cemitério, em cima da campa dos pais, numa noite tempestuosa e a preto e branco. O irmão mais novo descobre que brevemente irá morrer e o mais velho tenta ensina-lo a enfrentar o silêncio dos mortos e o frio da terra. Ainda no Teatro Carlos Alberto, em cena ***"Redes Impessoais"***, com encenação de Pedro Almendra e interpretação de alunos de teatro do Balleteatro. Esta peça, fala-nos sobre "relações virtuais, trivialidade e suicídio", parte de "Redes Impessoais", do consagrado dramaturgo irlandês Enda Walsh, e incide sobre uma conversa através de um chat na Internet de seis adolescentes. Os finalistas de Teatro do Balleteatro levam a cena a história de Joaquim, que tem problemas em casa e na interação social e contempla a ideia de suicídio. Um texto "bem-humorado, inteligente e crítico" que explora um jogo de influências numa idade de mentes influenciáveis por uma série de atos e redes impessoais envoltas no anonimato. A apresentação está relacionada com a exibição de "A Despedida", de Marta Freitas e da companhia que gere com Pedro Almendra, a Mundo Razoável, que produz os dois espetáculos. O TeCA foi lugar de partida para o espetáculo ***Espólios*** de Joana Craveiro, uma produção do Teatro do Vestido, que depois dos quartos vazios de *Até Comprava o teu amor,* leva desta vez o público à intimidade e interior de casas particulares, descobrindo os objetos que lá existem e as histórias de vida a ele associadas. Numa coprodução com a companhia também do Porto, Subcutâneo, sobem ao palco do TeCA, ***As Criadas*** de Jean Genet, com encenação de Simão do Vale. Jean Genet é o autor de uma escrita que, como uma arma branca, fere não apenas a normalidade social, mas também a normalidade literária e dramática. Para ele, a beleza deve ter "a força de um poema, quer dizer, de um crime". Em cena duas criadas irmãs congeminam o homicídio da sua patroa, entregando-se a uma espiral de jogos de representação, onde a ação é transportada para o quarto da Senhora convertendo-se em espaço cerimonial de um sacrifício onde assistimos a duas criadas numa tentativa de se libertarem da clausura através da imaginação. Segue-se no Teatro Carlos Alberto, ***Hotel Louisiana Quarto 58***, inspirado na vida e obra do escritor egípcio Alberto Cossery, com encenação de João Samões. Neste Solo interpretado pela atriz Joana Bárcia remete-nos para o pequeno quarto de hotel onde o autor viveu durante mais de 50 anos, e no qual escreveu os seus libertários romances. No palco do TeCA a segunda edição do projeto NÓS – território (es) cénico Portugal Galícia, projeto que visa criar uma rede de circulação profissional de alunos de teatro, envolvendo os Teatros Nacionais D. Maria II e São João e três escolas superiores de teatro dos dois lados de uma fronteira que separa duas línguas (quase) comuns. Depois de *Bilingue*, espetáculo assinado por Pedro Penim, segue-se ***O Mundo Persistente*** pelo dramaturgo Fernando Espelde e encenado por Tito Asorey, que se reuniram para "fazer o ponto" da relação deles com o pensamento contemporâneo, onde as vidas dos jovens protagonistas desta história são partilhadas através de ecrãs, sem partilhar espaços físicos.

Este espetáculo integrou a programação do 39º. FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que se estendeu pelos diversos espaços do TNSJ. No **TeCA**, no âmbito daquele certame, apresentou-se ainda ***El Señor Galindez***, produzido pela companhia chilena Teatro Amplio. O espetáculo, estreou-se em 2013, no Teatro Nacional Chileno, quando se assinalava o quadragésimo aniversário do golpe de Estado que derrubou o governo de Salvador Allende e que conduziria à repressiva e sangrenta ditadura de Augusto Pinochet - época histórica revisitada recentemente também no TeCA, com o espetáculo" Neva", de Guillermo Calderón, coprodução do TNSJ e da companhia O Lince Viaja. Com encenação do jovem Antonio Altamirano, El Señor Galindez aborda a tortura política e a dimensão psicológica do torturador, bem como o seu comportamento no quotidiano. O Teatro Carlos Alberto recebeu ainda no âmbito da *35ª edição do Festival Internacional de Teatro Fazer a Festa*, que ocupou palcos e ruas do Porto, Maia e Matosinhos. Entre os 10 dias de teatro de câmara e de rua, de dança e música o TeCA acolheu a exposição **Para lá da Memória dos 35 anos do Fazer a Festa**, com curadoria de José Maia e vídeo de Eduardo Morais e Sara Santos Silva. Nesta exposição o diretor artístico do Teatro Art'Imagem pretendeu dar-nos a conhecer as lembranças, erranças e navegações do festival de teatro, reunidas em vários suportes, das três décadas e meia de trabalho. Para além da

exposição o *foyer* do TeCA foi palco de uma performance de António Lago, realizando-se ainda leituras de textos para homenagear duas figuras incontornáveis do teatro e do festival, o crítico Manuel João Gomes e o ator e encenador Mário Viegas.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV),** o trimestre em análise começa por destacar ***Noites Brancas* - Exposição de cenografias e outras matérias**, fruto de uma iniciativa das equipas técnicas do TNSJ, que a toda a volta do corredor que dá sobre o claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, propõe uma travessia por espaços cénicos que foram deste teatro de espetáculos encenados por dois diretores artísticos da casa, Ricardo Pais e Nuno Carinhas. Esta exposição integra ainda figurinos, adereços, projeções de vídeo, fotografias de cena e cartazes; realizou-se ainda na inauguração de Noites Brancas o evento organizado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto, ***Um Objeto e Seus Dircursos por Semana***, onde se desenvolveu uma conversa em torno da cenografia de Casas Pardas, com Pedro Tudela, Nuno Carinhas e Mónica Guerreiro; o **MSBV** recebeu duas produções. A primeira, A ***Peregrinação***, uma criação de José Coutinhas a partir de Fernão Mendes Pinto, com encenação de Marcelo Lafontana, que promove o cruzamento do seu Teatro de papel – que já nos havia visitado com Anfitrião (2004) e O Convidado de Pedra (2005) com os recursos de audiovisuais e multimédia. A segunda, ***Dança #3***, do Balleteatro, com direção de Né Barros com Vera Mota e Francisco Pessanha. A coreógrafa Né Barros constrói e explora com os alunos finalistas do curso de dança do Balleteatro as potencialidades e singularidades deste espaço do claustro do MSBV, celebrando o DDD - Dia Mundial da Dança – uma organização das cidades do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, onde a dança é celebrada com coreógrafos portugueses e estrangeiros.

No âmbito da programação do 38º. FITEI, o **MSBV** recebeu o espetáculo ***Sal***, a partir da obra de Mário Sá-Carneiro, com dramaturgia e interpretação deste Solo a cargo de Catarina Lacerda. Neste trimestre, o **MSBV** foi também espaço para a apresentação de um exercício de projeto de formação em contexto de trabalho dos alunos do 2º. Ano do Curso de Teatro do Balleteatro-Escola Profissional, ***O Despertar da Primavera***, de Frank Wedekind, com encenação do assessor do diretor artístico do TNSJ, Nuno M Cardoso, que apresenta a sua uma versão desta tragédia musical juvenil escrita pelo dramaturgo sobre o despertar da sexualidade na adolescência.

Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, o **MSBV** voltou a congregar, mensalmente, numa sempre muito concorrida noite de terça-feira, uma comunidade genuinamente *ecuménica* – gente de vários credos, idades, proveniências, unida pela aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos. Neste trimestre, a iniciativa ***Leituras no Mosteiro*** desenvolvida no âmbito da atividade do Centro de Documentação do TNSJ promoveu uma espécie de viagem pela obra de **Caryl Churchill**, considerada como um dos grandes nomes da dramaturgia Britânica contemporânea. Das suas peças foram selecionadas três: ***"Uma Boca Cheia de Pássaros"***, ***"Top Girls"*** e ***"Sétimo Céu"***.

Neste segundo trimestre de 2016, o TNSJ estendeu também a sua atividade a outros espaços da cidade do Porto, como foi o caso da realização de uma "leitura participativa de ***A FESTA***, de *Spiro Scimone*", que ocorreu na Biblioteca da Fundação de Serralves no âmbito da iniciativa **Serralves em Festa.**

Em abril e junho o MSBV acolheu ainda a iniciativa ***Quartas feiras teóricas-sessão 3: sobre catarse, animais e fantasmas*** dirigida pelo dramaturgo David Antunes; ***Quartas feiras teóricas-sessão 4***, dirigida pelo dramaturgo José Maria Vieira Mendes e o lançamento dos livros: ***Até comprava o teu amor* (mas não sei em que moeda se faz esta transação)**, de Joana Craveiro, Edição Teatro do Vestido, com Joana Craveiro, Jorge Louraço Figueira e Mónica Guerreiro; apresentação da coleção **Dramaturgo** e lançamento dos livros ***Biodegradáveis***; ***Ficheiros Secretos***, de Ana Vitorino e Carlos Costa e ***By Heart e Outras Peças Curtas***, de Tiago Rodrigues.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei nº. 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Direto do Espetáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 28.787,00 euros, o que representa uma economia temporária – ou seja, trata-se de uma economia deste período que será absorvida pelos gastos dos trimestres seguintes deste ano – de cerca de 9% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa
No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 21.148,00 euros, o que representa uma redução de 9% face ao orçamentado.

b) Gastos de produção incorporados
Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 86.018,00 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo "Luz", "Som", "Adereços" e "Maquinaria". A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção
Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma diminuição global de 3.154,00 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de "Som", "luz", "Maquinaria" e "Guarda-Roupa". Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas, "consumíveis e aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos".

d) Diferenças de Imputação
A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 75.875,00 euros, o que significa uma redução de 209% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo "Luz", "Cenografia", Guarda-Roupa" e "Maquinaria" foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:
Tudo somado, neste 2º. Trimestre, e para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 990.109,00 euros, elevam-se a 132.017,00 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção deste período temporal, o que representa cerca de 12% do custo efetivo total. Trata-se, como já se referiu, de uma poupança temporária, ou seja, uma economia deste período que será absorvida pelos gastos dos trimestres seguintes deste ano.

2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 361.640,00 euros, valor que engloba 102.289,00 euros de custos diretos, acrescidos dos custos internos no valor de 259.350,00 euros, estando assim

73% acima do valor previsto do orçamento que era de 209.574,00 euros, resultado esse influenciado sobretudo por se terem assumido custos já neste trimestre com os projetos ***Rei Lear, O Mandarim e Exposição Permanente***, custos que estavam previstos para o próximo trimestre.

2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 2º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaca-se a digressão a Coimbra (Teatro Académico Gil Vicente),Ovar (Centro de Arte de Ovar), Viseu (Teatro Viriato) e Guimarães (Centro Cultural Vila Flor) do espetáculo ***Águas Profundas+ Terminal de Aeroporto*** de Simon Stephens, bem como para a estreia em Santiago de Compostela e digressão a Lisboa (Salon Teatro e Teatro Nacional D. Maria II) do espetáculo ***O Mundo Persistente*** de Fernando Epelde; para a apresentação do espetáculo ***Nove's Fora*** de Vasco Gomes em Melgaço (Ginásio do Centro Escolar de Melgaço), Monção (Cineteatro João Verde),Valença (Escola Secundária), Vila Nova de Cerveira (Antigo Quartel dos Bombeiros) e Paredes de Coura (Centro Cultural de Paredes de Coura); de destacar ainda a digressão do espetáculo ***Misantropo*** de Molière a Vila Real (Teatro Municipal), Lisboa (São Luiz Teatro Municipal), Viseu (Teatro Viriato), Ovar (Centro de Artes de Ovar), Bragança (Teatro Municipal de Bragança) e Guimarães (Centro Cultural de Vila Flor); para a apresentação do espetáculo ***Subterrâneo de*** Fiódor Dostoievski em Lisboa (Teatro do Bairro); para a digressão do espetáculo ***A Festa (Da Insignificância)*** de Paulo Ribeiro a Évora (Teatro Municipal de Évora); para a deslocação da peça ***As Criadas***, de Jean Genet, a Coimbra (Teatro Académico Gil Vicente).

No que respeita ao mercado internacional, importa sublinhar a apresentação em **França** do espetáculo coproduzidos pelo TNSJ: ***A Festa (Da Insignificância)*** de Paulo Ribeiro, no L'Espace, Scène National de Besançon; ***A Peregrinação*** de , no Festival Internacional de Titeres de Redondela e San Sebastián, em Espanha por sua vez, a cidade espanhola de Santiago de Compostela rececionou o espetáculo ***O Mundo Persiste*** de Fernando Epelde.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com agentes e instituições culturais do mercado internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço europeu e nos países de língua portuguesa foi prosseguido neste trimestre com enfoque em Espanha e Luxemburgo. O TNSJ celebrou em conjunto com o Teatro Nacional D. Maria II um Protocolo de colaboração com a Axencia Galega das Industrias Culturais, envolvendo o Centro Dramático Galego de Santiago de Compostela e as escolas superiores de teatro da Galiza, Porto e Lisboa (Amadora) que tem como objeto a criação e circulação de espetáculos entre as cidades de Lisboa, Porto e Santiago de Compostela, dirigidos alternadamente por criadores portugueses e galegos e executados por alunos finalistas da ESTC-Escola Superior de Teatro e Cinema, da ESMAE-Escola Superior de Música Artes e Espetáculo e da ESAD-Escola Superior de Arte Dramática da Galiza, nas diversas áreas de formação, tendo sido iniciado este protocolo no ano de 2015 – ***Projeto NÓS Território (Es) Cénico Portugal Galicia***.
No caso do Luxemburgo, foram concluídas as negociações relativas à apresentação do espetáculo ***Neva*** no Théâthe National du Luxembourg, no âmbito do Festival "AIX", com apresentações nos dias 25 e 26 de novembro de 2016. Recorde-se que este espetáculo foi estreado na cidade do Porto em 2015.

No que concerne ao espaço europeu, destaca-se ainda a nossa relação com a **União dos Teatros da Europa**, importante rede formal de Teatros públicos na Europa de que somos membros desde 2003, e

de que somos ainda novamente parte da Conselho de administração (por eleição da Dra. Francisca Carneiro Fernandes ocorrida na Assembleia Geral de outubro de 2015, em Viena de Áustria), que resultou neste segundo semestre na participação da Dra. Francisca C Fernandes na assembleia geral da Associação ocorrida em Bochum, entre os dias 8 e 11 de abril e na reunião do Conselho de Administração ocorrida em Craiova, no âmbito do Prémio Europeu de Teatro nos dias 23 a 26 de de abril.
Ainda no âmbito da organização da UTE, a Dra. Francisca Carneiro Fernandes, foi convidada a representar Portugal e o TNSJ, sendo uma das intervenientes na Conferência sobre estruturas teatrais europeias, realizada no teatro Piccolo de Milão nos dias 19 e 21 de maio.
Como se tem referido, o TNSJ tem ainda acompanhado nos últimos anos (desde 2009) a atividade da **PEARLE - Live Performance Europe (Performing Arts Employers Associations League Europe)**, uma associação belga que reúne inúmeros representantes de todos os países europeus onde a tradição da ação do diálogo social está bastante mais desenvolvida do que no nosso país. O TNSJ, representado pela Dra. Francisca Carneiro Fernandes, esteve presente na 51ª Conferência que esta organização realizou em Wroclav entre os dias 26 a 20 de maio

É ainda de referir que oito jovens atores de países como Bulgária, Roménia, Israel/Palestina, França, Portugal ou Alemanha estiveram presentes na **residência artística que o Teatro Nacional São João acolheu** entre os dias 22 e 31 de maio, no Mosteiro de São Bento da Vitória. Os artistas fazem parte da International Super Objective (ISO) Theatre e, durante duas semanas, trabalharam em conjunto com Nuno Carinhas, diretor artístico do TNSJ, e Nuno M. Cardoso, sobre *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, produção da Casa que se estreará em outubro. A iniciativa esteve integrada na União de Teatros da Europa (UTE), com o apoio do Creative Europe Programme of the European Union. Também durante este período teve início o desenvolvimento do programa que acompanhará a realização da Assembleia Geral da UTE no Porto e que terá lugar em novembro.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1.Público alcançado:

Durante o segundo trimestre de 2016 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **16.986 espectadores**, dos quais **12.123 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **4.863 relativos a digressões** de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 2 - Relatório Públicos 2016_2ª Trimestre.**

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2015 (sem digressões), registou-se um **aumento de 10%** no público interno (face aos **11.036** do 2º trimestre de 2015). Já considerando os números totais com digressões, ainda comparativamente ao período homólogo, os números registaram uma diminuição ao passarem 25.443 para 16.986, tendo em conta o inferior número de digressões realizadas.

A taxa de ocupação ponderada das iniciativas vendáveis situou-se em 66%, inferior à taxa que tinha sido alcançada no 1º trimestre (76%) tendo sido negativamente influenciada pela taxa de ocupação de sala de alguns espetáculos que ficaram aquém do espectável, nomeadamente: *A Despedida* (36%), *Redes Impessoais* (41%), *Espectros* (35%), *Hotel Lousiana Quarto 58* (20%) já a **taxa de ocupação global** (considerando todas as iniciativas vendáveis e não vendáveis) **situou-se em 81%, o que representa uma superação do objetivo anual traçado para este indicador que é de 77,5 %.**

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em **66%** e **34%**, respetivamente, o

que significou um decréscimo significativo face ao obtido no primeiro trimestre (73% vs 27%), justificado quer pela menor taxa de ocupação de alguns espetáculos quer por ter ocorrido, neste período, o Festival Internacional de Teatro Ibérico (FITEI) que devido às reduzidas récitas por espetáculo e obrigações contratuais com as companhias e organização, fez aumentar o número de bilhetes não vendidos.

Dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar ainda o número de visitantes ao Teatro Nacional São João (453 visitantes) e ao Mosteiro de São Bento da vitória (253 visitantes), cujas visitas são realizadas agora de forma regular, e os **números de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 2º trimestre, **contabilizou 448 visitantes** e ainda as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **100 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2016 (96.233), o acumulado ao segundo trimestre permitiu concretizar **43% do objetivo traçado.**

4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de abril a junho de 2016, **totalizaram 73. 254 euros**. Este valor representa um acréscimo face ao que estava orçamentado (67 200 euros), **ficando 6.054 euros acima do previsto**. A contribuir para este desvio positivo estiveram os espetáculos: *As Raposas*, um espetáculo do Teatro Aberto, em cena no Teatro Nacional São João entre 3 e 13 de março, que apesar de ter sido apresentado no 1º trimestre apenas ficou fechado neste período, com uma receita acima do previsto em 3.188 euros; *O Misantropo* uma coprodução do TNSJ com o Ao Cabo Teatro, São Luíz Teatro Municipal, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, em cena no Teatro Nacional São João de 7 a 24 abril, que registou uma receita superior ao previsto em 5.189 euros e dos espetáculos *Espólios*, uma coprodução TNSJ e Teatro do Vestido, com criação de Joana Craveiro, apresentado em diversas casas particulares da cidade do Porto e que ultrapassou a receita estimada em 1.700 euros e *As Criadas*, uma coprodução TNSJ e Subcutâneo, com encenação de Simão do Vale, em cena no Teatro Carlos Alberto de 13 a 22 de maio, que obteve também uma receita superior ao previsto em 2.071 euros. Neste trimestre alguns dos espetáculos apresentados obtiveram uma receita inferior ao previsto, como foi o caso dos espetáculos: *A Despedida*, uma coprodução TNSJ e Mundo Razoável, com encenação de Marta Freitas, apresentado no Teatro Carlos Alberto de 8 a 17 abril, que ficou aquém do estimado em 2.139 euros; *Espectros*, com encenação de João Mota, uma coprodução TNSJ e Seiva Trupe, apresentado no Teatro Nacional de São João de 12 a 15 de maio e que ficou aquém da receita estimada em 7.290 euros; e o espetáculo *Hotel Louisiana Quarto 58*, com encenação de João Samões, apresentado no Teatro Carlos Alberto de 26 a 29 de maio, teve um desvio negativo de 1.139 euros. Ainda assim, os espetáculos que excederam a receita prevista permitiram compensar os espetáculos que ficaram abaixo do estimado, o que permitiu equilibrar as receitas de bilheteira neste período.

De salientar, ainda no que às receitas de bilheteira diz respeito, os valores obtidos com as visitas guiadas ao TNSJ e MSBV e que originaram uma receita de 3.611 euros (face aos 2.026 euros obtidos em igual período do ano passado).

As receitas provenientes **da cedência de espaço do MSBV registaram**, neste período, **um valor superior ao** previsto, ao alcançar **22.960 euros** (face aos 21.500 euros estimados), ficando assim **7% acima do previsto**.

As receitas globais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 2º trimestre, um total de **96.627 euros, acima do previsto em 6.427 euros, ou seja, 7% acima do orçamentado.**

Em termos acumulados, no final do 2º trimestre, **as receitas de bilheteira estão 22% acima do previsto** (em 25 712 euros) e as **receitas totais** atingem também montantes **acima do orçamento acumulado em 21%** (diferença global de 41.714 euros).

4.3. Divulgação

A divulgação da programação para o segundo trimestre de 2016 teve início com a apresentação pública da programação para os meses de abril-julho a 31 de março, realizada no salão nobre do TNSJ com o objetivo de difundir para os meios de comunicação social, mas aberta ao público em geral, a programação delineada pelo diretor artístico.
As iniciativas apresentadas nos diversos espaços do TNSJ foi realizada através de uma **comunicação agregada**, utilizando para o efeito anúncios de imprensa, cadernos de programação mensal, telões colocados nas fachadas do TeCA e *newsletters* mensais; e uma **comunicação específica,** por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto, que - por se tratar de projetos em coprodução ou estreias - assim o justificasse. Nesta lógica foram desenvolvidas campanhas específicas para os seguintes espetáculos: ***O Misantropo***, em cena no Teatro Nacional São João, de 7 a 24 de abril; ***A Despedida***, em cena no Teatro Carlos Alberto de 8 a 17 abril; ***Espectros,*** em cena de 12 a 29 de maio no Teatro Nacional São João; ***As Criadas***, em cena no Teatro Carlos Alberto de 13 a 22 de maio; e ***Nunca Mates o Mandarim***, em cena de 9 a 19 de junho, no Teatro Nacional São João. Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *eflyers*, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

Neste período contámos com o apoio na divulgação, de alguns meios de comunicação social que nos permitiram realizar inserções de publicidade a um custo muito inferior ao preço de tabela, e em alguns caso de forma gratuita, como foi o caso da RTP do jornal e do Jornal de Notícias.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional **www.tnsj.pt** foi visitado, neste 2º trimestre de 2016, por **24. 587** utilizadores, que geraram **104 812 visualizações** o que, comparativamente com o período homólogo de 2015, representa um ligeiro decréscimo no que diz respeito ao número de visitantes (uma vez que no 2º trimestre de 2015 tinham sido registados 25 195 utilizadores), mas por sua vez geraram um maior número visualizações (104 812 vs 97 535) face ao ano anterior.

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no **FaceBook** registou 2.185 **novas adesões**, totalizando no final do 2º trimestre **38.122 fãs**, o que significa um **aumento de 6%** face às adesões do primeiro trimestre (35.937).

Durante este trimestre foi realizada uma convocatória, lançada por ocasião do Dia Mundial do Teatro, com o apoio da Porto Lazer (através do Programa de Arte Urbana) para uma intervenção artística na fachada do Teatro Carlos Alberto (TeCA), cujo objetivo passa pela valorização do estilo arquitetónico do edifício portuense e da sua atividade teatral. Foi assim desenvolvida uma campanha de modo a difundir a iniciativa, nomeadamente na página do Facebook, onde o público (que integrava o painel de jurados) pôde escolher qual o projeto preferido. A intervenção decorre durante o mês de agosto e o resultado final será conhecido em setembro no Teatro Carlos Alberto, por ocasião da apresentação da nova temporada do TNSJ.

4.4. Projetos Educativos

Durante o segundo trimestre de 2016, no âmbito dos projetos educativos, foram realizadas diversas iniciativas, com vista a estabelecer uma relação com o público (nomeadamente mais jovem) através de ações de formação/ocupacionais que contribuem para uma aproximação às artes performativas bem como para o desenvolvimento de novas aptidões.

Além **das habituais visitas guiadas de grupos escolares** ao Teatro - nas quais os jovens têm a possibilidade de conhecer, além da sala de espetáculos, a sala de ensaios, os camarins e as zonas técnicas, espaços normalmente vedados ao público e que, como vimos no ponto 5.1, atingiram **448 visitantes**, num total de 20 visitas – foram ainda realizadas: ***Leituras Dramatizadas*** de peças de teatro dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, preparadas para uma turma por sessão, com a duração de três horas. *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett, *Felizmente Há Luar* de Luís de Stau Monteiro, *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente foram os textos trabalhados. Estas ***Leituras Dramatizadas*** são interpretadas pelos próprios alunos e atingiram um total de **195 jovens** do ensino básico e secundário; ***Ginásio de Atores,*** com orientação de Nuno M Cardoso, realizadas uma vez por mês, onde um grupo de estudantes de teatro, atrizes e atores se reúne para exercitar a sua técnica e confrontar com os "colegas de treino" os seus processos e práticas. Ginásio de Atores toma por matéria de trabalho esse monumento intitulado *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da I Guerra Mundial, que, filtrados pela mente de Karl Kraus, dão testemunho de um carnaval bélico e do mal absoluto da guerra; **Oficina de Técnica Vocal** - João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução de inúmeras produções do TNSJ, propôs uma oficina onde se realizou trabalho específico sobre a respiração na sua articulação com o ato de dizer. Realizou-se nos dias 4 e 5 junho, com a duração de 12 horas e contou com 9 participantes; ***Shakespeare400*** Durante meio ano, dedicamos um sábado por mês a William Shakespeare, esse a quem foi atribuída *a invenção do humano.* Poeta e ensaísta, com um extenso e brilhante percurso universitário, Ana Luísa Amaral orientou a leitura atenta (que envolveu interpretação e comentário) de várias peças nucleares de Shakespeare. As sessões de 9 de abril e 7 de maio, contaram com um total de 22 participantes.

4.5. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste segundo trimestre de 2016 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **1.279 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV),* **7 915 135 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media_2º Trimestre 2016.**

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **7% em TV, 50% em Imprensa, 4% em Rádio** e **39%** em **Internet**, sendo de registar um ligeiro crescimento relativamente ao peso do meio TV, face último trimestre, e um decréscimo do peso do meio Imprensa em detrimento da Rádio e da Internet.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, assistimos **a um aumento de 6%** no **número de referências**, que foi amplamente potenciada em termos de retorno em **AAV**, com um **incremento de 64%**, ao ter passado de 4.826.388 euros para **7.915.135 euros.**

4.6. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 2º trimestre de 2016, **283.360 euros**, abaixo do

orçamentado em 1.815 euros para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 2º Trim. 2016, mapa 4.7). Existiram custos associados a naturezas analíticas que ultrapassaram o que estava previsto para o período, nomeadamente, as rúbricas "Assistentes de Sala" (+9.788 euros); "Trabalhos Especializados" (+4.144 euros); "Outros Fornecimentos de Bens e Serviços" (2.637 euros), mas que foram compensadas por outras rúbricas que ficaram aquém do previsto, nomeadamente, "Custos com Pessoal Próprio" (-5.953 euros); "Técnicos" (- 2.840 euros); "Promoção e Divulgação (-7.706 euros) e "Comunicações (-1.447 euros).

Em **termos acumulados**, ao 2º trimestre, os **gastos gerais de promoção e divulgação**, encontram-se 30.016 euros, ou seja **5%, abaixo do previsto**.

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 2º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos 61.254 euros, ficando abaixo do orçamentado em 7 639 euros. Em termos acumulados, os gastos de promoção e divulgação incorporados encontram-se, ao momento, 14.229 euros abaixo do previsto.

5. EDIÇÕES

Nos meses de abril, maio e junho de 2016, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: os **Cadernos de Programação Maio, Junho e Julho**; os **Programas de Sala** de *O Misantropo*, *A Despedida*, *Peregrinação*, *Subterrâneo*, *Espólios*, *Espectros*, *As Criadas*, *Hotel Louisiana Quarto 58*, *Nunca Mates o Mandarim* e *Rei Lear*; e as **Folhas de Sala** de *Redes Impessoais*, *Dança #3* e *O Despertar da Primavera*. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (flyers, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, newsletters eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, como O FITEI no TNSJ, a exposição Noites Brancas, Leituras no Mosteiro, Quartas-feiras Teóricas, lançamento de livros e os Projetos Educativos previstos para o trimestre em causa. Foi editado o *livro Vou ao Teatro ver o Mundo*, de Jean-Pierre Sarrazac, com tradução de Alexandra Moreira da Silva e ilustração de Abigail Ascenso, volume editado em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Foi igualmente editado mais um volume da coleção TNSJ/Húmus, o **livro** Rei Lear, de William Shakespeare, com tradução de Fernando Villas-Boas.
Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do **SÍTIO** do TNSJ na **Internet.**

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício do TNSJ**

Durante o ano de 2014, concluíram-se os trabalhos desta empreitada, a qual foi comparticipada pelo QREN em 85%.
Há contudo que referir, quanto a esta empreitada, que aquando da sua conclusão apurou-se que seria essencial (segundo a equipa da DRCN que geria a Obra) assumir a inclusão de duas novas componentes anteriormente não previstas, designadamente: **Projeto de iluminação exterior do edifício** – concluído no final de 2014 – **e a componente dos Novos suportes promocionais**

exteriores para o TNSJ poder promover a atividade – ainda em curso, sendo o valor previsto total de 42m€, a concluir em 2016.
Assim sendo, transitou do ano de 2014 em investimentos em curso para 2015 o valor de 34m€ que corresponde aos 17m € de valor a pagar na primeira fase de execução de cada um dos dois suportes em questão (acrescendo o valor de 4 m € por cada um deles, a pagar depois de instalados).
Em 2015 foi concluído e integralmente pago um dos dois Suportes Promocionais, tendo transitado para 2016 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do outro suporte promocional, cuja conclusão está prevista para o ano de 2016.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No 2º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 24.118€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisição de equipamento técnico e informático. Os investimentos ainda não realizados serão realizados ao longo do próximo trimestre.

O valor de investimento acumulado neste trimestre é de 34.593€, ou seja 39m€ abaixo do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado pelo adiamento do investimento que será concretizado no próximo trimestre.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2016 à semelhança do que ocorre desde 2011.

E ainda, de acordo com as instruções estabelecidas no OE 2016, foram oportunamente efetuadas as reduções salariais de acordo com a Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, para vencimentos superiores a 1.500€, verificando-se a reversão de 40% no final do 1ºtrim./2016 e de mais 20% no 2ºtrim.

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem.
Para tal, necessitamos de autorização superior, nos termos da Lei de OE para 2015 e 2016.
Nesse sentido, no curso do segundo trimestre do ano, foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação dos artistas que o TNSJ carece de contratar ao longo do 3º trimestre de 2016, para levar a cabo a programação comprometida para este mesmo ano. Em resposta a tal pedido, foi-nos concedida a referida autorização, através de Despachos favoráveis de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura de (Ofício nº 1081 de 10.05.2016/Processo 02.34).

7.2. Custos com o pessoal

No segundo trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 1.217.697€, menos 22m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Esta redução é justificada pelas alterações da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo

certo com atores, para além de terem ocorrido baixas médicas, incluindo também o efeito da reposição de remunerações por parte do CA em resultado do acerto a efetuar nas despesas de representação, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, em 2016 continuamos a possibilitar a frequência de ações de formação, conforme quadro abaixo:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ANO 2016				
Data	**Trabalhador**	**Tema**	**Duração**	**Entidade Formadora**
5 e 6 de maio	Maria Helena Carvalho	O processamento salarial	14 Horas	Vida Económica Editorial S.A
Entre 13 e 17 de Junho	Filipe Silva, António Quresma, Joaquim Marques, Carlos Barbosa, paula Ferreira	Tecnologia do processo de soldadura por elétrodos revestidos	40 Horas	Instituto de soldadura e qualidade
14 e 15 de junho	Paulo Veiga	Microsoft Outlook 2010	12 Horas	Rumos Comunicação e Formação S.A
Ano letivo 2015/2016	Maria Luisa Corte Real	Mestrado em Estudos de Teatro	Ano letivo 2015/2016	Faculdade de Letras da Universidade do Porto

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além do Seminário ***Shakespeare 400*** que teve a sua continuidade neste trimestre, e das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste segundo trimestre de 2016 um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e produção artística. A saber: A aluna Maria João Barroso, da Faculdade *Paris Ouest, Nanterre la Défense*, iniciou no passado dia 1 de fevereiro um estágio curricular não remunerado, com a duração de 3 (três) meses, no departamento de produção, sob a supervisão da coordenadora Maria João Teixeira.

Estágio de Técnico Multimédia
Os alunos Ana Catarina Vilela Carvalho, Fábio André Martins Zenha e Mafalda Sofia Brandão, da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, concluíram no passado dia 18 de julho um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 2 (dois) meses, nos domínios da iluminação de cena e vídeo, durante o qual prestaram apoio na montagem e iluminação bem como do registo de vídeos dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação de Filipe Pinheiro responsável pelo departamento de luz e Fernando Costa responsável pelo departamento de vídeo.

Estágio no departamento de Relações Públicas
A aluna Ana Rita Coelho, do curso de Publicidade e Relações Públicas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu realizou um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 2 (dois) meses no departamento de relações públicas entre 26 de abril a 17 de junho. O estágio, na qual a aluna colaborou ativamente nas diversas iniciativas do departamento, teve a orientação de Luísa Corte Real.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que refere às atividades no decorrer do segundo trimestre de 2016, como previsto na sequência do termino do contrato de prestação de serviços e locação de dois equipamentos multifunções, procedeu-se à realização do procedimento de ajuste direto por convite dando assim inicio a um novo contrato, determinado em função da aplicação dos critérios fixados e alocando desta forma novos equipamentos capazes de responder aos requisitos atuais.

Igualmente previsto nas atividades de 2016, procedeu-se à substituição de seis postos de trabalho, já que existem vários no parque informático que não cumprem com qualidade as necessidades.

Manteve-se o suporte à aplicação CRM recentemente implementada, procurando garantir a correção dos erros detetados assim como o correto funcionamento das integrações com as diferentes plataformas (E-GOI, BOL, Site Institucional).

Iniciou-se o estudo de desenvolvimento de uma solução WEB que responda à necessidade de gerir a reserva de bilhetes para espetáculos, motivada pela necessidade de agilizar a comunicação entre as Bilheteiras e Relações Publicas sobre ocupação de salas.

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2016.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 2ºT por comparação com o previsto.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 2º trimestre.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 3.824m€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o valor trimestral de 956m€.

Do ano de 2015 transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 276m€, de forma a assegurar a cobertura do custo total dos espetáculos então em curso. No 2º trim. foi incorporado o valor de 96m€, ficando totalmente utilizado o valor transitado.

Conjugados estes efeitos, foi imputado a resultados no trimestre um total de 1.157 m€, estando no semestre incorporados 2.131m€.

2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, no valor de 362m€, incorporam o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política afetação dos subsídios orçamentados aos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2.Resultado Analítico

Durante o 2º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 116.021€, que não corresponde ao orçamentado em PA16, que, como sempre, aponta para valor nulo. Sendo o valor acumulado em termos de resultado líquido do primeiro semestre de 160.366€, tal é justificado pelo facto do total dos gastos de produção internos incorporados não terem sido integralmente imputados aos espetáculos fechados no período em análise; sê-lo-ão contudo ao longo do ano no fecho de cada espetáculo. Também os custos com as aquisições externas sofreram uma redução, o que se deveu às alterações das tipologias dos espetáculos.

1.2.1 Resultado no 2º Trim (acumulado)

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final acumulado no final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

1) **Mais receitas de bilheteira (global)** no valor de **26m€;**

2) **Menos custo direto do espetáculo,** no valor de **132m€;**

3) **Redução de "Outros Rendimentos": imputação de dotações** do Estado **-52m€;**

4) **Os Gastos Indiretos**, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, uma poupança no valor de **54m€.**

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 5, Mapas 5.1 a 5.4, com identificação dos desvios, acumulados, relativamente ao orçamento:

1. **Contas do Ativo**

- **Ativos Fixos não correntes**

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:
Globalmente verificou-se uma redução de 51m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas, principal justificação foi que neste semestre os investimentos ficaram abaixo 39m€ do previsto em sede de PA16; o atraso na concretização será contudo previsivelmente recuperado nos próximos trimestres.

- **Inventários – Existências**

Registam uma redução de 41m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima no ponto 2.3) ascende a 362m€ em 30.06.2016.

Paralelamente a redução nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, corresponde e justifica a principal diferença nesta rubrica do Ativo.
Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- **Depósitos Bancários e Caixa**

O aparente excesso de liquidez de 218m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de os pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estar a aguardar a sua realização. Cumpre porém salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso, bem como investimentos planeados que se irão realizar no próximo trimestre.

2. **Contas do Passivo**

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente, globalmente, estão 54m€ abaixo do orçamento aprovado, sendo as variações justificadas pelo diferimento da concretização da despesas relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estarem a aguardar a sua realização.

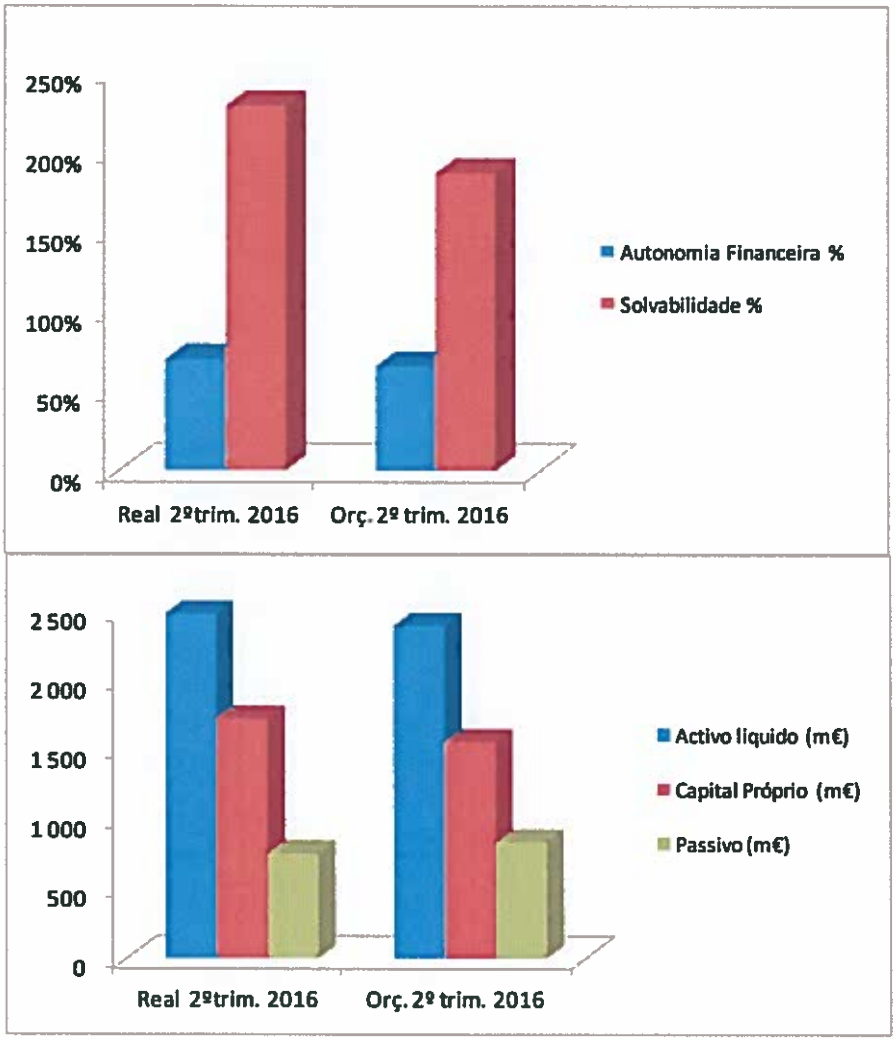
Os Fornecedores de Imobilizado registam saldos nulos resultado da redução de investimentos neste trimestre.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, **o prazo médio de pagamentos no 1º semestre foi de 19 dias** (no ano de 2015 foi de 23 dias), contra 16 dias previstos para este trimestre.

Diferimentos

O valor em balanço de 65m€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (57m€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (8m€), regista uma redução relativamente ao orçamento de 41m€ que é justificado pelos espetáculos em curso.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (70%) e a solvabilidade (228%) apresentam desvios positivos, face ao orçamento previsto, de 8% e 24% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com incrementos no Capital Próprio, considerando o incremento nos resultados positivos de 160m€, não previsto no orçamento.

As variações no Ativo são apenas de 3% (cerca de 71m€) face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 217m€ em Disponibilidades, compensado por uma redução de 51m€ dos Ativos Fixos Tangíveis e 41m€ em Existências.

O Passivo regista uma redução de 11%, (cerca de 94m€), face ao orçamentado justificado essencialmente pela redução de 54m€ de saldos de fornecedores (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados); 41m€ relativo às receitas diferidas para cobrir os compromissos assumidos com esses espetáculos em curso e ainda a Provisão para Impostos Diferidos, 8m€ acima do previsto em orçamento.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre o valor ascendeu a 399m€, valor que comparativamente com o orçamento regista uma redução de 137m€. Os valores acumulados do 1º semestre atingem os 908m€ que comparativamente com o orçamento confirma essa redução de 354m€, o que representa 28% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) + Direitos de Autor: redução de 302€
- Publicidade e Propaganda: redução de 19m€
- Eletricidade: redução de 13m€;
- Transporte de Mercadorias: redução de 9m€
- Deslocações e Estadias: redução de 9m€ (tipologia de espetáculo)

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos "verdes"), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

2.2.2 – Custos com Pessoal

No segundo trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 1.217.697€, menos 22m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre. Conforme referido acima, ponto 7.2, esta redução é justificada pela alteração da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores, para além de terem ocorrido baixas médicas, incluindo também o efeito da reposição de remunerações por parte do CA em resultado do acerto a efetuar nas despesas de representação, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor de 116m€ está em linha com o orçamento e decorre do rigor de cálculo das amortizações ser feito de acordo com cada tipo de componente e não de forma genérica como foi previsto no PA2016 em que foi considerado, para estimativa a base no valor global da empreitada.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real 2º trim 2016	Orç. 2º trim 2016	Desvio %
Ebitda m€	*277*	*117*	*136%*
Ebitda / Custos com o pessoal %	*23%*	*9%*	*143%*
VAB m€	*1 475*	*1 352*	*9%*

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 160m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste semestre, que ao contrário do previsto, não foi nulo mas positivo de 160m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano, tal como está previsto no PA 2016.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	*Real*	Real 2016			Orç. 2016	Desvio
	2015	1º T	2º T	ano 2016	2ºT (acum.)	2016 (Real/Orç.)
Recebimentos:						
Recebimentos de clientes	*376 189*	173 673	77 363	251 036	208 200	42 836
Indemnizações compensatórias	*3 824 229*	956 057	956 057	1 912 115	1 912 116	-2
Subsídios ao Investimento	*51 378*				13 000	-13 000
Receb. relacionados c/outras rubricas	*192 371*	-2 936	-2 845	-5 782	-6 000	218
Total de recebimentos	***4 444 167***	**1 126 794**	**1 030 575**	**2 157 369**	**2 127 316**	**-1 000 522**
Pagamentos:						
Pagamentos a fornecedores	*1 880 593*	763 570	506 892	1 270 462	1 202 128	68 334
Pagamentos ao pessoal	*2 450 085*	539 427	622 171	1 161 597	1 239 813	-78 216
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	*3 589*		5 042	5 042	7 500	-2 459
Pagam. relacionados c/ outras rubricas						
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	*192 444*	29 878	22 638	52 516	74 000	-21 484
Outros	*1 812*					
Total de pagamentos	***4 528 524***	**1 332 874**	**1 156 742**	**2 489 616**	**2 523 441**	**-33 825**
Caixa e seus equivalentes no início do período	*852 510*	768 154	562 074	768 154	614 321	153 833
Caixa e equivalentes no fim do período	***768 154***	**562 074**	**435 906**	**435 906**	**218 196**	**217 711**
Valor de pag. medio necessário para 2 mêses---	669 254	888 583	771 161	**829 872**	**841 147**	

O mapa acima regista a situação do 1ºsem. onde se constata que o nível de recebimentos esteve de acima do previsto no orçamento o que compensou o incremento de 68m€ de pagamentos a Fornecedores, comparativamente ao orçamentado. A justificação para o desvio nos pagamentos relativos às rubricas "pagamentos ao pessoal" é em grande parte derivada do facto de os encargos e impostos, resultantes do pagamento do Subsidio de Férias serem feitos no inicio do 2º semestre. A

variação de saldos no inicio do período justifica o acréscimo de disponibilidades relativamente ao orçamentado.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 19 dias, o que representa um acréscimo de 3 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 830m€, ao contrário do real que está abaixo em 394m€.

2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.732m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica, devido ao resultado positivo deste trimestre ser de 160m€, pontualmente acima do nível das imobilizações líquidas (1.607 m€), registando-se por esse motivo, excecionalmente, um Fundo de Maneio positivo de 126m€.

- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 830m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.

- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjunção com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra, salvaguardada.

- Acresce a análise dos rácios de liquidez que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos, face aos compromissos assumidos.

III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2016, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;

- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao

funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante recebido nos últimos anos;

- Assim sendo, o valor atual da Indemnização Compensatória obrigou a alterar drasticamente o modo de programar a atividade que cabe a este Teatro Nacional, reduzindo a produção própria deste Teatro Nacional a um mínimo olímpico e de todas as formas indesejável, uma vez que tal afeta naturalmente a qualidade com que podemos cumprir a missão que nos foi entregue (estando porém convictos de ter, até agora, conseguido assegurar tais padrões de qualidade de modo a dar o devido cumprimento à nossa missão);

- Nesse mesmo sentido, conscientes dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;

- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excecionais por parte dos nossos trabalhadores;

- Cumpre pois referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2016 será de 3.824.229€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Por esse motivo, o plano de atividades e respetivo orçamento do ano foi apresentado no pressuposto da obtenção de um reforço por parte do Fundo de Fomento Cultural de montante equivalente ao obtido no ano anterior, ou seja, 400.000 €. Desse valor, **correspondente ao total da atividade já inteiramente comprometida e anunciada publicamente, falta obter a confirmação de 40.000 €,** já que, até ao presente momento, só obtivemos confirmação de 360.000 € desse valor.

- Acresce ainda a cativação de 15% nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 316.503€, bem como a cativação nas rubricas de Pessoal no valor de 102.536€ o que totaliza o valor de 419.039€, não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2016 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expôs já à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é **indispensável obter a descativação dos montantes aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.**

IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;

2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;

3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspetivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento que permita nomeadamente aumentar a produção própria que nos compete levar a cabo.

4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão.

5. Chegados aqui, e ao fim de vários anos de esforço para operar uma reestruturação profunda que reduziu os custos de estrutura ao seu limiar mínimo e em que a atividade artística tem estado diminuída muito para lá do aconselhável (designadamente no que diz respeito à capacidade de produção própria deste Teatro Nacional), cumpre-nos reiterar o alerta de que é urgente iniciar a recuperação do nível de financiamento perdido e indispensável ao cabal cumprimento da missão de serviço público que nos está entregue.

6. Cremos que, apesar das circunstâncias adversas, o presente Relatório de atividade do segundo trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2016, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;
Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;
Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;
Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;
Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;
A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

Porto, 25 de julho de 2016

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

José Matos Silva (Vogal)

Sandra Martins (Vogal)

ANEXOS

Anexo 1 – Programação 2º Trimestre 2016

Anexo 2 – Evolução de Públicos 2º Trimestre 2016

Anexo 3 – Relatório Média 2º Trimestre 2016

Anexo 4 – Resultado Analítico 2º Trimestre 2016

- 4.1 – Resultado Analítico * Síntese
- 4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo
- 4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado
- 4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo
  - 4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo
- 4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos
- 4.6 – Gastos de Produção
- 4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
- 4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento
- 4.9 – Espetáculos em curso 2º Trimestre 2016
- 4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)
- 4.11 – Alteração de programação

Anexo 5 – IPG's SNC 2º Trimestre 2016

- 5.1 – Balanço Comparativo
- 5.2 – Demonstração dos resultados por natureza
- 5.3 – Demonstração dos resultados por funções
- 5.4 – Fluxos de caixa

Plano Atividades ABR-JUN 2016

6 abril
Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)
ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO
de **Simon Stephens**
encenação **Nuno M Cardoso**
coprodução **Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**
Depois de R.W. Fassbinder (Fassbinder-Café, 2008) ou de Mickaël de Oliveira (Boris Yeltsin, 2013), o encenador Nuno M Cardoso volta a acrescentar um novo autor ao património dramatúrgico contemporâneo do TNSJ. Agora, com Águas Profundas + Terminal de Aeroporto, confronta-nos com a linguagem precisa, dura e amarga do dramaturgo britânico Simon Stephens. Situadas nas imediações de um aeroporto, as duas peças tratam de formas diferentes de amor e perda, devolvendo-nos experiências de vida numa cidade onde se chega, se espera ou se parte. Wastwater, título original de Águas Profundas (2011), é o nome de um lago profundo e sombrio situado a poucos quilómetros de Heathrow, metáfora da escuridão e convulsão de um mundo só na aparência calmo, habitado por seis personagens apanhadas num momento crítico. Em Terminal de Aeroporto (2010), uma mulher assiste impotente ao esfaqueamento de um adolescente; numa viagem de Metro a caminho do aeroporto, lida com as consequências dessa culpa. Pessoas e quotidianos banais transtornados por situações-limite. Um díptico sobre relações e decisões, a desolação sem a esperança e a fuga.

7 a 24 abril
Teatro Nacional São João
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e (singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

8 a 17 abril
Teatro Carlos Alberto
DESPEDIDA
de **Marta Freitas**
encenação **Marta Freitas**
produção, **Mundo Razoável, Teatro Municipal Joaquim Benite, TNSJ**
Sim, o cinema e a morte, o luto e a melancolia, o thriller e o film noir passeiam-se em volta do teatro mais recente da dramaturga e encenadora Marta Freitas, num jogo perverso de desvios e aproximações, suores frios e humores negros. No início deste ano, Luto Embalsamado colocava em cena, ou em suspensão (que é uma palavra vizinha de suspense), um casal de taxidermistas, e a taxidermia era aqui uma espécie de terapia ocupacional para atenuar a dor por uma perda. Agora, A Despedida retoma em estreia absoluta alguns destes temas ou ecos, a começar pela centralidade de um par, dois irmãos, o mais velho a ensinar o mais novo a enfrentar o silêncio dos mortos e o frio da terra. A Despedida começa num cemitério, numa noite tempestuosa e a preto-e-branco, como no cinema, com os dois irmãos vestidos de jogadores de vólei a aproximarem-se de uma campa. Aqui chegados, iniciam então um ritual de despedida que é também uma aprendizagem para a morte, numa viagem com paragens nesse país distante a que chamamos infância.

9 abril
Centro de Arte de Ovar
ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO
de **Simon Stephens**
encenação **Nuno M Cardoso**
coprodução **Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**
Depois de R.W. Fassbinder (Fassbinder-Café, 2008) ou de Mickaël de Oliveira (Boris Yeltsin, 2013), o encenador Nuno M Cardoso volta a acrescentar um novo autor ao património dramatúrgico contemporâneo do TNSJ. Agora, com Águas Profundas + Terminal de Aeroporto, confronta-nos com a linguagem precisa, dura e amarga do dramaturgo britânico Simon Stephens. Situadas nas imediações de um aeroporto, as duas peças tratam de formas diferentes de amor e perda, devolvendo-nos experiências de vida numa cidade onde se chega, se espera ou se parte. Wastwater, título original de Águas Profundas (2011), é o nome de um lago profundo e sombrio situado a poucos quilómetros de Heathrow, metáfora da escuridão e convulsão de um mundo só na aparência calmo, habitado por seis personagens apanhadas num momento crítico. Em Terminal de Aeroporto (2010), uma mulher assiste impotente ao esfaqueamento de um adolescente; numa viagem de Metro a caminho do aeroporto, lida com as consequências dessa culpa. Pessoas e quotidianos banais transtornados por situações-limite. Um díptico sobre relações e decisões, a desolação sem a esperança e a fuga.

9 abril
Seminário
Shakespeare 400
orientação **Ana Luísa Amaral**
Se os limites do mundo são os limites da linguagem, então o mundo de William Shakespeare é ilimitado. No ano em que o mundo (aquele que ele ajudou a inventar) celebra os 400 anos da morte do seu poeta e dramaturgo, decidimos sentar-nos e ler-lhe

a obra. Entre janeiro e junho, Ana Luísa Amaral – poetisa e ensaísta com um brilhante percurso universitário – dedica um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que Shakespeare traçou em várias das suas peças: da mais negra e equívoca das "grandes comédias" (O Mercador de Veneza) ao texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (Romeu e Julieta), passando pelas tragédias que parecem transcender os próprios limites da literatura (Rei Lear ou Macbeth). A leitura dos textos será feita em tradução portuguesa e os participantes podem optar por frequentar apenas um ou vários módulos, ou todo o seminário, beneficiando, neste caso, de desconto. Cada módulo terá a duração de seis horas, repartidas em manhã e tarde.

11 de abril
Ginásio do Centro Escolar de Melgaço
NOVE'S FORA
De **Vasco Gomes**
Coprodução **Erva Daninha, TNSJ**
A matemática vai ao circo e o circo descobre que vai bem com a matemática, e este é apenas o início da história de uma bela amizade. Nove's Fora é uma prova dos nove, um teste de validade à convivência de dois mundos aparentemente tão distantes. Brincar com a matemática, e brincar é uma coisa muito séria, foi o caminho escolhido para pôr num palco a imaginação e a poesia que a matemática tem dentro dela. Em Nove's Fora, os algarismos cruzam-se com malabarismos e os sólidos geométricos prestam-se a exercícios de equilibrismo. Chega-nos pelas mãos da Erva Daninha, companhia que vem praticando um circo contemporâneo, que vai buscar ao teatro, à dança e à vida de todos os dias os alicerces para construir lugares de prazer e perícia, de magia e risco. Tudo somado e contado, um espetáculo para todos os miúdos e para todos os graúdos. Vamos dividir para reinar?

11 a 23 abril
Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal
PEREGRINAÇÃO, a partir de **Fernão Mendes Pinto**
encenação **Marcelo Lafontana**
coprodução **Lafontana Formas Animadas, TNSJ**
Abram alas à incansável curiosidade de Fernão Mendes Pinto, que relatou as "muitas e muito estranhas coisas que viu & ouviu" em "muitos reinos & senhorios das partes Orientais" num livro a que deu o nome de Peregrinação, publicado em 1614, trinta anos após a sua morte. Numa obra que convoca vários géneros literários (livro de viagens, romance picaresco), o nosso viajante expõe-se a perigos e sacrifícios, enfrenta medos e obstáculos, mistura factos e ficção. A sua verve brilha no interior de cenas dramáticas (sim, o teatro do mundo) repletas de rocambolescas imagens e visões (um desejo chamado cinema, também). Partindo deste potencial de expressividade cinematográfica, Marcelo Lafontana promove o cruzamento do seu Teatro de Papel – que já nos havia visitado com Anfitrião (2004) e O Convidado de Pedra (2005) – com os recursos do audiovisual e do multimédia. Num palco transformado em estúdio de cinema, cenários e personagens desenhados e recortados em cartão são manipulados perante o olhar de câmaras de vídeo. As imagens são recolhidas por um sistema informático que promove o seu tratamento, montagem, mistura, sonorização e inserção de efeitos especiais, tudo em tempo real. O resultado final é projetado numa tela, janela tecnológica que se abre aos sortilégios de uma viagem que se faz viajando, com a imaginação à solta.

12 de abril
Cineteatro João Verde (Monção)
NOVE'S FORA
De **Vasco Gomes**
Coprodução **Erva Daninha, TNSJ**
A matemática vai ao circo e o circo descobre que vai bem com a matemática, e este é apenas o início da história de uma bela amizade. Nove's Fora é uma prova dos nove, um teste de validade à convivência de dois mundos aparentemente tão distantes. Brincar com a matemática, e brincar é uma coisa muito séria, foi o caminho escolhido para pôr num palco a imaginação e a poesia que a matemática tem dentro dela. Em Nove's Fora, os algarismos cruzam-se com malabarismos e os sólidos geométricos prestam-se a exercícios de equilibrismo. Chega-nos pelas mãos da Erva Daninha, companhia que vem praticando um circo contemporâneo, que vai buscar ao teatro, à dança e à vida de todos os dias os alicerces para construir lugares de prazer e perícia, de magia e risco. Tudo somado e contado, um espetáculo para todos os miúdos e para todos os graúdos. Vamos dividir para reinar?

13 abril
Mosteiro de São Bento da Vitória
QUARTAS-FEIRAS TEÓRICAS
qua **15:00-18:00**
Sessão 3: Sobre catarse, animais e fantasmas
com **David Antunes**
Em fevereiro, Francisco Frazão perguntou-se *Sobre que é o Teatro?*, e as respostas emergiram da análise de espetáculos. Agora, David Antunes fala-nos *Sobre Catarse, Animais e Fantasmas*, título que seduz e desconcerta, talvez por vermos o conceito cunhado por um conhecido filósofo grego em tão boa e inesperada companhia. A discussão proposta nesta sessão centra-se numa leitura alternativa de Aristóteles, problematizando duas discutíveis interpretações de catarse, a saber, "o seu alcance propedêutico no domínio de uma aprendizagem emotiva, ou o seu efeito curativo ou purgativo do irracional". Professor na Escola Superior de Teatro e Cinema, David Antunes escreveu vários artigos sobre poesia, filosofia e teatro. É dele *A Magnanimidade da Teoria*, livro que a Assírio & Alvim publicou em 2008.

13 de abril
Escola Secundária de Valença
NOVE'S FORA
De **Vasco Gomes**
Coprodução **Erva Daninha, TNSJ**
A matemática vai ao circo e o circo descobre que vai bem com a matemática, e este é apenas o início da história de uma bela amizade. Nove's Fora é uma prova dos nove, um teste de validade à convivência de dois mundos aparentemente tão distantes. Brincar com a matemática, e brincar é uma coisa muito séria, foi o caminho escolhido para pôr num palco a imaginação e a poesia que a matemática tem dentro dela. Em Nove's Fora, os algarismos cruzam-se com malabarismos e os sólidos geométricos prestam-se a exercícios de equilibrismo. Chega-nos pelas mãos da Erva Daninha, companhia que vem praticando um circo contemporâneo, que vai buscar ao teatro, à dança e à vida de todos os dias os alicerces para construir lugares de prazer e perícia, de magia e risco.

Tudo somado e contado, um espetáculo para todos os miúdos e para todos os graúdos. Vamos dividir para reinar?

Teatro Nacional São João / Salão Nobre
SUBTERRÂNEO
O fim dos fins é não fazer nada
A partir de **Fiódor Dostoievski**
encenação **Luís Araújo**
Produção, **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, Theatro Circo**
Enquanto ator, Nuno Cardoso regressa ao mundo "estranho, áspero e louco" que Fiódor Dostoiévski levantou em Cadernos do Subterrâneo (1864), obra decisiva do romancista russo, porque nela resolveu magistralmente, como notou George Steiner, "o problema de dramatizar com uma só voz o caos babélico da consciência humana". Subterrâneo oferece um palco à voz de um homem acossado, num monólogo que constantemente se reinventa como falso diálogo com interlocutores imaginários, fingindo respostas que de imediato desmonta, num jogo de espelhos onde fuga e confronto se equivalem. Ao olhar para este homem, hoje, o encenador Luís Araújo ousou "oferecer-lhe as oportunidades do séc. XXI", que é como quem diz, "o espaço e os mecanismos usados pelos profetas do life coaching, do empreendedorismo e do motivational speaking, pelos que fingem ou acreditam ter respostas, a salvação". Durante seis dias, Subterrâneo apresenta-se no Salão Nobre do TNSJ, lugar de festa e de brilho, espaço onde provocatoriamente se expõe o desconforto de um "homem doente", "mau" e "antipático"…

14 a 16 abril
Teatro Carlos Alberto
Redes Impessoais (Exercício dos alunos Balleteatro)
texto e direção **Pedro Almendra**
produção **Mundo Razoável, Balleteatro**
"Sinto um imenso orgulho por a peça ter sido representada por tantos jovens em todo o mundo. De algum modo, ela atinge-os", confessou Enda Walsh a propósito de O Chat, peça onde um grupo de adolescentes troca mensagens em chat rooms, falando de Britney Spears, Willy Wonka – e suicídio. O texto humorado, inteligente e provocativo do dramaturgo irlandês constitui a matriz de Redes Impessoais, um exercício de alunos do Balleteatro dirigido por Pedro Almendra que integra também, sob a forma de vídeo, textos de dramaturgos portugueses contemporâneos: Quanto Tempo Dura uma Geração? de Cláudia Lucas Chéu, Ao Fundo de Rui Pina Coelho e Despeço-me da Vida de Marta Freitas. Com Redes Impessoais, a Mundo Razoável – coprodutora do projeto – pluraliza a exploração dos temas da morte e do luto que marcam A Despedida de Marta Freitas, espetáculo que ocupa as noites do mesmíssimo palco do TeCA.

14 de abril
Antigo Quartel dos Bombeiros de Vila Nova de Cerveira
NOVE'S FORA
De **Vasco Gomes**
Coprodução **Erva Daninha, TNSJ**
A matemática vai ao circo e o circo descobre que vai bem com a matemática, e este é apenas o início da história de uma bela amizade. Nove's Fora é uma prova dos nove, um teste de validade à convivência de dois mundos aparentemente tão distantes. Brincar com a matemática, e brincar é uma coisa muito séria, foi o caminho escolhido para pôr num palco a imaginação e a poesia que a matemática tem dentro dela. Em Nove's Fora, os algarismos cruzam-se com malabarismos e os sólidos geométricos prestam-se a exercícios de equilibrismo. Chega-nos pelas mãos da Erva Daninha, companhia que vem praticando um circo contemporâneo, que vai buscar ao teatro, à dança e à vida de todos os dias os alicerces para construir lugares de prazer e perícia, de magia e risco. Tudo somado e contado, um espetáculo para todos os miúdos e para todos os graúdos. Vamos dividir para reinar?

15 de abril
Centro Cultural de Paredes de Coura
NOVE'S FORA
De **Vasco Gomes**
Coprodução **Erva Daninha, TNSJ**
A matemática vai ao circo e o circo descobre que vai bem com a matemática, e este é apenas o início da história de uma bela amizade. Nove's Fora é uma prova dos nove, um teste de validade à convivência de dois mundos aparentemente tão distantes. Brincar com a matemática, e brincar é uma coisa muito séria, foi o caminho escolhido para pôr num palco a imaginação e a poesia que a matemática tem dentro dela. Em Nove's Fora, os algarismos cruzam-se com malabarismos e os sólidos geométricos prestam-se a exercícios de equilibrismo. Chega-nos pelas mãos da Erva Daninha, companhia que vem praticando um circo contemporâneo, que vai buscar ao teatro, à dança e à vida de todos os dias os alicerces para construir lugares de prazer e perícia, de magia e risco. Tudo somado e contado, um espetáculo para todos os miúdos e para todos os graúdos. Vamos dividir para reinar?

17 abril

Oficina Criativa

orientação **Maria de La Salette Moreira**

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque. Neste primeiro trimestre de 2013, as Oficinas Criativas propõem experiências de manipulação e improvisação em teatro de fantoches (20 Jan), teatro de sombras (17 Fev) e teatro de marionetas (17 Mar), partindo do espetáculo Os Macacos Não se Medem aos Palmos, de Manuel António Pina, que será apresentado em março, no Mosteiro de São Bento da Vitória.

19 de abril
Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
Caryl Churchill
Uma Boca Cheia de Pássaros (com David Lan)
coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

Uma Boca Cheia de Pássaros carrega desde a sua estreia, em 1986, o quase estigma de peça "difícil" e "arriscada", talvez porque nela Caryl Churchill recusou a cómoda narrativa naturalista e ousou, como quase sempre, experimentar. A peça, escrita em colaboração com o dramaturgo David Lan, nasceu de uma oficina que tomou como ponto de partida os temas da possessão, da violência e do êxtase presentes em *As Bacantes* de Eurípides. Pontuada por fragmentos intrigantes, a peça coloca em transe sete personagens que interrompem as suas vidas habituais e vivem "dias sem defesa", possuídas por um espírito ou por uma paixão. Ana Vaz, que assinou a cenografia de uma produção da Escola de Mulheres encenada por Fernanda Lapa e Francisco Camacho em 1998, é a convidada especial desta sessão.

26 e 27 abril
L'Espace, Scène National de Besançon (França)
A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)
de **Paulo Ribeiro**
coprodução **Compª.Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ**

A Festa (da insignificância) assinalou os vinte anos da Companhia Paulo Ribeiro, um número redondo para celebrar "carreira e maturidade" e anunciar a transição para um novo ciclo criativo. Depois das convulsões interiores do solo Sem um tu não pode haver um eu (2013), Paulo Ribeiro partiu à procura de um lugar mais pacificado e jubiloso. É, nas palavras dele, "uma peça do tato, do contacto, da sensualidade", onde o corpo é motivo de festa e partilha, libertinagem que "Prazer Carnal", canção de Tom Zé incluída na banda sonora do espetáculo, vem sublimar. Os bailarinos desta "celebração" ou "carícia", acompanhados por músicos do Drumming – Grupo de Percussão, envolvem o público na criação de uma comunidade de prazeres. A Festa (da insignificância) foi incluída na lista dos melhores espetáculos de dança de 2015 pelos críticos dos jornais Expresso e Público. Nas páginas deste último, Luísa Roubaud escreveu: "Coloca, sem pudor e com mordacidade, arte contemporânea a rimar com alegria."

22 de abril a 1 de maio
Teatro Carlos Alberto
Para lá da Memória dos 35 anos do Fazer a Festa
Produção Teatro Art'Imagem

"É altura de fazer o ponto da situação." Nos 35 anos do Fazer a Festa, o diretor artístico, José Leitão, propõe-nos um olhar pelo percurso ininterrupto deste Festival que vem resistindo, sempre na esperança de dias melhores. Mais do que uma homenagem a quem apoiou e participou nas diversas edições, *Para lá da Memória dos 35 Anos do Fazer a Festa* ensaia passos em frente na procura de um novo caminho. No dia da inauguração da exposição comissariada por José Maia, o *foyer* do Teatro Carlos Alberto é palco de

uma performance de António Lago. A acompanhar a exposição, realizam-se ainda dois encontros para lembrar duas figuras incontornáveis do teatro e deste festival, o crítico Manuel João Gomes e o ator e encenador Mário Viegas. A par de leituras de textos de e sobre os homenageados, espera-se a participação do público presente.

22 abril às 18h no Foyer do TeCA
Performance de António Lago
"É altura de fazer o ponto da situação." Nos 35 anos do Fazer a Festa, o diretor artístico, José Leitão, propõe-nos um olhar pelo percurso ininterrupto deste Festival que vem resistindo, sempre na esperança de dias melhores. Mais do que uma homenagem a quem apoiou e participou nas diversas edições, *Para lá da Memória dos 35 Anos do Fazer a Festa* ensaia passos em frente na procura de um novo caminho. No dia da inauguração da exposição comissariada por José Maia, o *foyer* do Teatro Carlos Alberto é palco de uma performance de António Lago. A acompanhar a exposição, realizam-se ainda dois encontros para lembrar duas figuras incontornáveis do teatro e deste festival, o crítico Manuel João Gomes e o ator e encenador Mário Viegas. A par de leituras de textos de e sobre os homenageados, espera-se a participação do público presente.

26 abril
Sala de Vidro do TeCA
Tertúlia com Manuel João Gomes
"É altura de fazer o ponto da situação." Nos 35 anos do Fazer a Festa, o diretor artístico, José Leitão, propõe-nos um olhar pelo percurso ininterrupto deste Festival que vem resistindo, sempre na esperança de dias melhores. Mais do que uma homenagem a quem apoiou e participou nas diversas edições, *Para lá da Memória dos 35 Anos do Fazer a Festa* ensaia passos em frente na procura de um novo caminho. No dia da inauguração da exposição comissariada por José Maia, o *foyer* do Teatro Carlos Alberto é palco de uma performance de António Lago. A acompanhar a exposição, realizam-se ainda dois encontros para lembrar duas figuras incontornáveis do teatro e deste festival, o crítico Manuel João Gomes e o ator e encenador Mário Viegas. A par de leituras de textos de e sobre os homenageados, espera-se a participação do público presente.

27 abril na Sala de Vidro do TeCA
Tertúlia com Mário Viegas
"É altura de fazer o ponto da situação." Nos 35 anos do Fazer a Festa, o diretor artístico, José Leitão, propõe-nos um olhar pelo percurso ininterrupto deste Festival que vem resistindo, sempre na esperança de dias melhores. Mais do que uma homenagem a quem apoiou e participou nas diversas edições, *Para lá da Memória dos 35 Anos do Fazer a Festa* ensaia passos em frente na procura de um novo caminho. No dia da inauguração da exposição comissariada por José Maia, o *foyer* do Teatro Carlos Alberto é palco de uma performance de António Lago. A acompanhar a exposição, realizam-se ainda dois encontros para lembrar duas figuras incontornáveis do teatro e deste festival, o crítico Manuel João Gomes e o ator e encenador Mário Viegas. A par de leituras de textos de e sobre os homenageados, espera-se a participação do público presente.

29 abril DIA MUNDIAL DA DANÇA
Mosteiro de São Bento da Vitória
Dança # 3
direção **Né Barros** com **Vera Mota, Francisco Pessanha**
produção **Balleteatro**
O número que encontramos no título sinaliza a ideia de que existe um antes, uma história que antecede esta peça coreográfica. ***Dança #3*** é assim o terceiro momento de algo que aconteceu, dado cronológico que se abre à abstração. É o nome de código de um projeto que a coreógrafa **Né Barros** constrói com os alunos finalistas do curso de Dança do Balleteatro, na companhia de Francisco Pessanha de Meneses (compositor que estreia *Estudo Eletroacústico n.º 3*, um tributo a Pierre Boulez) e Vera Mota (artista plástica e *performer* que assina a cenografia). *Dança #3* explora as potencialidades e singularidades do claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, o espaço onde concentramos, no TNSJ, a celebração do Dia Mundial da Dança. "Entre o plano de abertura de um corpo que se multiplica nos seus sentidos e o lugar que ele reinventa", diz-nos a coreógrafa, "encontramos muito do que de mais fundamental a dança poderá ter."

30 abril
Mosteiro de São Bento da Vitória / Corredores Superiores
Noites Brancas
Exposição de cenografias e outras matérias
cenografias de **João Mendes Ribeiro** (*D. João*, 2006), **Nuno Carinhas** (*Tambores na Noite*, 2009) e **Pedro Tudela** (*UBUs*, 2005; *O Saque*, 2006; *O Mercador de Veneza*, 2008; *Alma*, 2012; *Casas Pardas*, 2012)
produção **TNSJ**
Estes lugares não existem, fomos nós que os inventámos. ***Noites Brancas*** propõe uma travessia por territórios cénicos que foram deste teatro, dos seus artistas e fazedores, mas também dos seus espectadores – da "pousada verdadeira e mui segura" de uma *Alma* vicentina às *Casas Pardas* em risco de derrocada, passando por imaginosas paragens, como a Veneza de aquosos espelhos negros de Shylock e António, a praça da batalha de *Tambores na Noite* ou o terreiro falocêntrico e escatológico de *UBUs*. Fruto de uma iniciativa das equipas técnicas do TNSJ, a exposição inventa, a toda a volta do corredor que dá sobre o claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, a impossível vizinhança de fragmentos cenográficos de espetáculos encenados por dois diretores artísticos da casa – Ricardo Pais e Nuno Carinhas –, integrando também figurinos, adereços, projeções vídeo, fotografias de cena e cartazes. O teatro é um acontecimento que nenhum discurso, nenhum registo restitui. *Noites Brancas* é, pois, um excurso por uma floresta de enganos, fogos-fátuos, despojos, documentos. Uma ronda pelo que resta das nossas insónias.

Um Objeto e Seus Discursos por Semana
Cenografia de Casas Pardas
De Pedro Tudela
Com **Pedro Tudela/ Nuno Carinhas e Mónica Guerreiro**
Organização Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto
Estes lugares não existem, fomos nós que os inventámos. ***Noites Brancas*** propõe uma travessia por territórios cénicos que foram deste teatro, dos seus artistas e fazedores, mas também dos seus espectadores – da "pousada verdadeira e mui segura" de uma *Alma* vicentina às *Casas Pardas* em risco de derrocada, passando por imaginosas paragens, como a Veneza de aquosos espelhos negros de Shylock e António, a praça da batalha de *Tambores na Noite* ou o terreiro falocêntrico e escatológico de *UBUs*. Fruto de uma iniciativa das equipas técnicas do TNSJ, a exposição inventa, a toda a volta do corredor que dá sobre o claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, a impossível vizinhança de fragmentos cenográficos de espetáculos encenados por dois diretores artísticos da casa – Ricardo Pais e Nuno Carinhas –, integrando também figurinos, adereços, projeções vídeo, fotografias de cena e cartazes. O teatro é um acontecimento que nenhum discurso, nenhum registo restitui. *Noites Brancas* é, pois, um excurso por uma floresta de enganos, fogos-fátuos, despojos, documentos. Uma ronda pelo que resta das nossas insónias.

5 a 15 maio
Casas Particulares/ TeCA
ESPÓLIOS
de **Joana Craveiro**
encenação **Joana Craveiro**
coprodução **Teatro do Vestido, TNSJ**
Este espetáculo constrói-se a partir de coisas. "As coisas fazem-nos, tanto quanto nós fazemos as coisas", escreve o antropólogo Daniel Miller no seu estudo *Stuff*, que nos inspira neste projeto ***Espólios***. O que é que as pessoas têm em casa? O que querem mostrar dessas coisas? De que objetos se rodeiam e para quê?
Um espetáculo sobre a intimidade das casas a partir dos objetos que as preenchem.
Depois de andar pelas ruas em *Esta é a minha cidade e eu quero viver nela*, depois dos quartos vazios de *Até Comprava o teu amor*, lançamo-nos agora no interior das casas e seus objetos, no interior das pessoas e suas coleções, seus fetiches, seus despojamentos também.

7 maio
Seminário
Shakespeare 400
orientação **Ana Luísa Amaral**
Se os limites do mundo são os limites da linguagem, então o mundo de William Shakespeare é ilimitado. No ano em que o mundo (aquele que ele ajudou a inventar) celebra os 400 anos da morte do seu poeta e dramaturgo, decidimos sentar-nos e ler-lhe a obra. Entre janeiro e junho, Ana Luísa Amaral – poetisa e ensaísta com um brilhante

percurso universitário – dedica um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que Shakespeare traçou em várias das suas peças: da mais negra e equívoca das "grandes comédias" (O Mercador de Veneza) ao texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (Romeu e Julieta), passando pelas tragédias que parecem transcender os próprios limites da literatura (Rei Lear ou Macbeth). A leitura dos textos será feita em tradução portuguesa e os participantes podem optar por frequentar apenas um ou vários módulos, ou todo o seminário, beneficiando, neste caso, de desconto. Cada módulo terá a duração de seis horas, repartidas em manhã e tarde.

6 de maio
Teatro Municipal de Vila Real
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ**
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e (singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

11 de maio
Mosteiro de São Bento da Vitória/Centro de Documentação
LANÇAMENTO DO LIVRO Até comprava o teu amor (mas não sei em que moeda se faz esta transacção).
Escrito por Joana Craveiro em estreita colaboração com os interpretes
Estreou em 2014, numa das casas mais emblemáticas da cidade do Porto (o Palacete Pinto Leite), e deu um livro: Até comprava o teu amor (mas não sei em que moeda se faz esta transacção). O espetáculo do Teatro do Vestido conduzia-nos de divisão em divisão, fazendo-nos imergir em breves histórias feitas de confissões, memórias, efabulações, perguntas. Numa altura em que Espólios – o mais recente projeto do Teatro do Vestido, coproduzido pelo TNSJ – nos faz percorrer várias ruas da Baixa do Porto rumo aos interiores de várias casas particulares e seus objetos, relembramos Até comprava o teu amor apresentando um livro que reúne o texto do espetáculo (escrito por Joana Craveiro em estreita colaboração com os intérpretes), bem como fotografias e ilustrações de João Tuna. Além de Joana Craveiro, diretora artística do coletivo teatral,

tomam parte desta sessão pública de lançamento Jorge Louraço Figueira e Mónica Guerreiro.

11 a 15 de maio
São Luiz Teatro Municipal
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ**
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e (singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

12 a 29 maio
Teatro Nacional São João
OS ESPECTROS
de **Henrik Ibsen**
encenação **João Mota**
coprodução **Seiva Trupe, TNSJ**
A publicação da peça ***Os Espectros*** em 1881 foi rodeada de grande indignação, sendo acusada de defender o "amor livre" e de violar tabus como o incesto, e a sua representação foi proibida em muitos países durante largos anos. Agora, dissipado o tumulto do escândalo, podemos olhar mais lucidamente para esta obra-prima do dramaturgo norueguês **Henrik Ibsen** e ver nela uma das tragédias maiores da idade moderna. No desespero de personagens como Helena Alving, a mãe de *Os Espectros*, Ibsen representa a vida como uma secreta conformidade do bem e do mal, verdade e mentira, tragédia e comédia. Ibsen, recorda-nos Claudio Magris, "era um grande poeta do mal-estar da civilização: dá-se claramente conta de que a civilização da sua época bloqueia o sonho de uma humanidade feliz e reconciliada consigo mesma, de que ela torna irrealizável esse desenvolvimento harmonioso. E, no entanto, ele persegue esse sonho de peça em peça, até à desilusão".

13 a 15 de maio de 2016
Teatro do Bairro (Lisboa)
SUBTERRÂNEO
O fim dos fins é não fazer nada
A partir de **Fiódor Dostoievski**
encenação **Luís Araújo**
Produção, **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, Theatro Circo**

Enquanto ator, Nuno Cardoso regressa ao mundo "estranho, áspero e louco" que Fiódor Dostoiévski levantou em Cadernos do Subterrâneo (1864), obra decisiva do romancista russo, porque nela resolveu magistralmente, como notou George Steiner, "o problema de dramatizar com uma só voz o caos babélico da consciência humana". Subterrâneo oferece um palco à voz de um homem acossado, num monólogo que constantemente se reinventa como falso diálogo com interlocutores imaginários, fingindo respostas que de imediato desmonta, num jogo de espelhos onde fuga e confronto se equivalem. Ao olhar para este homem, hoje, o encenador Luís Araújo ousou "oferecer-lhe as oportunidades do séc. XXI", que é como quem diz, "o espaço e os mecanismos usados pelos profetas do life coaching, do empreendedorismo e do motivational speaking, pelos que fingem ou acreditam ter respostas, a salvação". Durante seis dias, Subterrâneo apresenta-se no Salão Nobre do TNSJ, lugar de festa e de brilho, espaço onde provocatoriamente se expõe o desconforto de um "homem doente", "mau" e "antipático"…

13 a 22 maio
Teatro Carlos Alberto
AS CRIADAS
de **Jean Genet**
encenação **Simão do Vale**
coprodução **Subcutâneo-Associação Cultural, TNSJ**

Depois de *Gertrude*, em Abril de 2013, o mesmo conjunto de criadores volta a encontrar-se para trabalhar sobre *As Criadas* de Jean Genet. Se bem que a lente possa mudar de direção, o objeto de análise continua centrado em personagens femininas. Deixámos a mãe de Hamlet para estudarmos as três personagens inevitavelmente femininas de *As Criadas*; deixámos a corte apodrecida de Elsinore e fomos parar ao ambiente intimista, quase secreto, de um quarto.

As Criadas é uma peça cortante, mas ao mesmo tempo fugidia. Rotulada muitas vezes como uma obra de denúncia da desigualdade social, seria fácil deixá-la cair na *teatrice* política. Nós não a vamos transformar nem em manifesto nem em manifestação de coisa alguma. Este é um espetáculo sobre as pessoas e as suas imaginações.

O abismo que separa as criadas da Senhora é a fundação absoluta de uma incompatibilidade latente e potencialmente violenta. Não há liberdade de movimentos para estas raparigas, obrigadas a usar o espanador como quem abana um leque de marfim, a tirar das mãos luvas de borracha, como quem penteia uma criança. Solange e Clara são fundamental e impreterivelmente diferentes da sua Senhora. No entanto, esta diferença vai para além do trato ou dos sinais de riqueza, ela abala o cerne identitário

das duas irmãs, afasta-as definitivamente da possibilidade de *serem* e remete-as para o canto isolado de uma genética à parte.
Neste espetáculo, vamos finalmente visitar a primeira versão da obra, numa apresentação inédita em Portugal, com tradução de Luísa Costa Gomes. Lá vos esperaremos.

17 de maio
LEITURAS NO MOSTEIRO
Top Girls de **Caryl Churchill**
coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**
Nasceu em Londres em 1938, ocupou a cadeira de dramaturga residente do Royal Court em 1974-75 e de então para cá frequentou e tornou indistintas as fronteiras entre duas das mais persistentes tradições do teatro inglês: o realismo social e o experimentalismo formal. Alguém já descreveu **Caryl Churchill** como a mais "gloriosamente original e absurdamente dotada" dos dramaturgos britânicos, descrição que por si só bastaria para justificar a sua presença na lista de nomes escolhidos pelas ***Leituras no Mosteiro*** para celebrar o teatro que nos tem chegado do Reino Unido, sucedendo a Alan Ayckbourn e Edward Bond. Mais modestamente, ou talvez não, ela disse de si mesma que se limitava a escrever sobre "poder, impotência, exploração, os desejos, obsessões e sonhos das pessoas", abrangência que toca o político e o íntimo, o caos universal e a vida de todos os dias. Entre os meses de abril e junho, vamos ler *Sétimo Céu* (1979), *Top Girls* (1982) e *Uma Boca Cheia de Pássaros* (1986), peças onde Caryl Churchill abriu mão do "pálido conservadorismo da forma" e do "fatal jornalismo do conteúdo" para dramatizar as ansiedades do mundo contemporâneo. Peças misteriosas e divertidas onde ousou sempre imaginar.

22 a 31 maio
Mosteiro São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)
"ISO's Residêrncia de Teatro no Porto
professores **Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso**
organização **UTE, TNSJ**

21 e 22 de maio
Teatro Viriato (Viseu)
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM,TNSJ**
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e

(singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

28 de maio
Centro de Artes de Ovar
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ**
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e (singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

26 a 29 maio
Teatro Carlos Alberto
HOTEL LUISIANA, QUARTO 58
a partir de **Albert Cossery**
encenação **João Samões**
coprodução **Debataberto, TNSJ**
Hotel Louisiana Quarto 58 é uma peça de teatro livremente inspirada na vida e obra literária do egípcio Albert Cossery. Um homem que viveu como as personagens dos seus livros, acreditando que a verdadeira riqueza é o tempo para a contemplação da beleza e turbulência do mundo, e que o desprendimento de tudo o que nos ensinam, todos os dogmas e valores, é a condição necessária para cada um fazer a sua própria revolução. Este trabalho de pesquisa e criação teatral segue o trilho da voz dos homens livres e libertários, que contaminaram todas as épocas e todos os lugares com a semente da inquietação, do inconformismo e da revolta.

África Fantasma (2010-13), uma peça-exorcismo dos fantasmas do colonialismo e do racismo, encenada a partir de textos de Frantz Fanon e Aimé Césaire. *O Papagaio de Céline* (2014), uma burlesca e corrosiva viagem filosófica à natureza das relações humanas e formas de exploração nas sociedades capitalistas, um monólogo iconoclasta e incendiário, encenado a partir do romance *Viagem ao Fim da Noite*, do médico e escritor Louis-Ferdinand Céline.
Esta nova criação convoca outro grande vulto da história da literatura do século XX, para mais uma peça sem fronteiras entre teatro, liberdade de pensamento e literatura. O nome da peça remete para o pequeno quarto de hotel onde Cossery viveu durante mais de 50 anos, e no qual escreveu os seus poderosos e libertários romances, ao ritmo de um a cada década.

30 de maio
Mosteiro de São Bento da Vitória
LANÇAMENTO DE LIVROS
seg **18:30**
Editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC)
Apresentação da Colecção ***Dramaturgo*** e Lançamento dos livros ***Biodegradáveis*; *Ficheiros Secretos*, de *Ana Vitorino e Carlos Costa* + *By Heart e Outras Peças Curtas*, de *Tiago Rodrigues***
Já tínhamos acolhido a coleção azulcobalto | teatro da editora açoriana Companhia das Ilhas e a Livrinhos de Teatro, que nos chega de Lisboa pelas mãos dos Artistas Unidos/Livros Cotovia. Continuamos a mapear a edição de teatro em Portugal e desta feita surgem novidades de Coimbra. A coleção Dramaturgia, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), acolhe alguns dos textos para teatro associados às atividades desenvolvidas no âmbito do Centro de Dramaturgia Contemporânea. Com esta coleção, a IUC pretende contribuir para a afirmação de novos autores e promover a escrita para teatro em Portugal. Estarão connosco Fernando Matos Oliveira (do Centro de Dramaturgia Contemporânea), Ana Vitorino e Carlos Costa (autores de Biodegradáveis + Ficheiros Secretos), bem como os posfaciadores dos dois livros, Jorge Palinhos e Luís Mestre. Os títulos disponíveis desta coleção estarão à venda a um preço especial.

1 a 5 junho
Salon Teatro (Santiago de Compostela)
MUNDO PERSISTENTE - PROJETO NÓS'2016
de **Fernando Epelde**
encenação **Tito Asorey**
coprodução **TNDMII; TNSJ; CD Galego; Axengia Galega Ind.Cristivas; ESMAE-Escola Sup. Música, Artes e Espetáculo; ESTC-Escola Sup. Teatro e Cinema**
A *Bilingue*, espetáculo assinado por Pedro Zegre Penim e José Maria Vieira Mendes em 2015, segue-se ***Mundo Persistente***, segundo andamento do NÓS – território (es)cénico Portugal Galicia, projeto que visa criar uma rede de circulação profissional de alunos de teatro, envolvendo os Teatros Nacionais D. Maria II e São João e escolas dos dois lados de uma fronteira que *separa* duas línguas (quase) comuns. Escrito por **Fernando**

Epelde e encenado por **Tito Asorey**, dois criadores galegos, *Mundo Persistente* adota como título um conceito importado dos videojogos, o qual designa os universos virtuais que sobrevivem na ausência dos jogadores. Vinte minutos no "mundo persistente" equivalem a um dia no mundo real, e no intervalo destas duas medidas de tempo acontecem as vidas dos jovens protagonistas desta história, que comunicam entre si através de ecrãs, sem partilhar espaços físicos. Mas para estes jovens, aqui e agora, o "mundo persistente" tornou-se na única alternativa interessante a um mundo exterior obsoleto e ultrapassado.

2 de junho
Teatro Municipal de Bragança
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ**
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e (singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

3 junho
Teatro Viriato (Viseu)
ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO
de **Simon Stephens**
encenação **Nuno M Cardoso**
coprodução **Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**
Depois de R.W. Fassbinder (Fassbinder-Café, 2008) ou de Mickaël de Oliveira (Boris Yeltsin, 2013), o encenador Nuno M Cardoso volta a acrescentar um novo autor ao património dramatúrgico contemporâneo do TNSJ. Agora, com Águas Profundas + Terminal de Aeroporto, confronta-nos com a linguagem precisa, dura e amarga do dramaturgo britânico Simon Stephens. Situadas nas imediações de um aeroporto, as duas peças tratam de formas diferentes de amor e perda, devolvendo-nos experiências de vida numa cidade onde se chega, se espera ou se parte. Wastwater, título original de Águas Profundas (2011), é o nome de um lago profundo e sombrio situado a poucos quilómetros de Heathrow, metáfora da escuridão e convulsão de um mundo só na aparência calmo, habitado por seis personagens apanhadas num momento crítico. Em

Terminal de Aeroporto (2010), uma mulher assiste impotente ao esfaqueamento de um adolescente; numa viagem de Metro a caminho do aeroporto, lida com as consequências dessa culpa. Pessoas e quotidianos banais transtornados por situações-limite. Um díptico sobre relações e decisões, a desolação sem a esperança e a fuga.

5 de junho
O TNSJ no Serralves em Festa
Leitura participativa de A FESTA, de Spiro Scimone
dom **11:00-13:00**
Dramaturgia Contemporânea Portuguesa
Nuno Carinhas, Nuno M. Cardoso e Paula Braga
Leitura participativa de A Festa, de Spiro Scimone. Um olhar sobre o quotidiano de uma família italiana, no diálogo surdo duma comemoração conjugal com os seus silêncios, repetições e ataques musicais.
Spiro Scimone nasceu na Sicília em 1964. Estudou em Milão numa escola de teatro e, com Francesco Sframeli, representou autores como Samuel Beckett, Slawomir Mrozek e Vaclav Havel. Em 1994 escreveu Nunzio, texto que enviou ao encenador Carlo Cecchi. Foi a partir desse encontro que criou a sua própria companhia e iniciou a escrita de peças "não por ter necessidade de escrever, mas para imaginar uma partitura, um material que possa ser possuído pelo corpo, a alma e a voz até obter uma língua de teatro".

8 junho
Mosteiro de São Bento da Vitória
Quartas-feiras Teóricas*: *Sessão 4
com **José Maria Vieira Mendes**
Morreu há 400 anos aquele que mudou não apenas o teatro, mas a nossa forma de ver a natureza humana – senão mesmo a própria natureza humana. Na primeira metade do ano em que o mundo celebra um tão simbólico aniversário, decidimos sentar-nos e ler a obra de **William Shakespeare** (1564-1616). Desde janeiro, a poetisa e ensaísta **Ana Luísa Amaral** vem dedicando um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que o dramaturgo traçou em várias das suas peças. Seguem-se ainda uma tragédia histórica romana (*Júlio César*), uma peça que parece transcender os próprios limites da literatura (*Macbeth*), o texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (*Romeu e Julieta*) e, por fim, aquele que é por muitos considerado o testamento dramático de Shakespeare (*A Tempestade*). Ocasiões para nos surpreendemos com o seu teatro, mais verdadeiro do que a própria vida.

4 de junho
Teatro Nacional São João / Salão Nobre (FITEI' 2016)
Cidadão de Corpo Inteiro (documentário)
Realização, captação e edição **Patrícia Poção**
Coprodução, **Pele, TNSJ**
Cidadãos de Corpo Inteiro encerra e descodifica um processo de trabalho de cerca de dois anos que resultou em *MAPA – O Jogo da Cartografia* (2014). O documentário

realizado por **Patrícia Poção** revela diferentes fases da criação deste espetáculo, que emergiu com base no trabalho desenvolvido e consolidado no Porto, pela PELE, nos últimos sete anos e que se reflete na criação e continuidade de grupos de teatro comunitário (Grupo AGE, Grupo Auroras/Lagarteiro, Grupo de Teatro Comunitário EmComum/Lordelo do Ouro, Grupo de Teatro Comunitário da Vitória/Centro Histórico e Grupo de Teatro de Surdos do Porto). Durante esta labuta de cartografar, no seu caminho e na sua forma de fazer, houve ainda espaço para questionar o teatro e a cidadania como pilares da democracia. Porquê, como e com quem fazemos teatro comunitário?

1 e 2 de junho / Teatro Nacional São João (FITEI' 2016)
LAS IDEAS
de **Frederico Leon**
Co-produção Kunstenfestivaldesarts /Iberescena /FIBA – Festival Internacional de Buenos Aires/El Cultural San Martín /Fundación Teatro a Mil/La Bâtie – Festival de Genève/Festival d'Automne à Paris – Théâtre de la Bastille. XXXIX Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.
Um artista e o seu colaborador trabalham num estúdio. O que parece ser um encontro informal entre dois amigos converte-se paulatinamente numa intensa jornada artística. Sentado na sua mesa de trabalho (uma mesa de pingue-pongue), o artista agarra as diferentes ideias que fervilham na sua cabeça, analisa-as, confronta-as com outras ideias, submete-as a um colaborador, pergunta-se a si próprio como elas poderiam ser postas em prática e, pouco a pouco, começa a dar forma a novos trabalhos. Las Ideas trabalha nos interstícios da realidade e da ficção. Coloca em cena a intimidade de um processo criativo, igual a tantos outros processos em que participaram o dramaturgo, encenador, ator e cineasta argentino Federico León – figura emblemática da cena artística independente de Buenos Aires – e o ator e colaborador Julián Tello. Las Ideas poderiam ser as suas ideias, mas não são necessariamente as suas ideias. Eles são eles, mas ao mesmo tempo fazem de si mesmos, questionando os limites da representação teatral.

4 e 5 de junho
Mosteiro São Bento da Vitória (Sala do Tribunal) (FITEI' 2016)
SAL, a partir de Mário de Sá-Carneiro, criação Catarina Lacerda. Produção Teatro do Frio.
SAL é um solo de teatro-dança com dramaturgia original de **Catarina Lacerda**, a partir da obra de **Mário de Sá-Carneiro**. Nasceu do desejo de investigar performaticamente o lugar íntimo em que o poema atravessa o corpo do leitor, transformando-o. Sílaba primeira de "Salomé", poema de Mário de Sá-Carneiro publicado pela revista *Orpheu*, acendalha a esta criação, *SAL* é a emanação visível de uma metamorfose indizível, fluido vibrátil em que Mário e Catarina se encontram.

4 de junho
Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)
MISANTROPO
de **Molière**
encenação **Nuno Cardoso**
coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ**
Para muitos, a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como "o autor de O Misantropo". Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou em 1666, há precisamente 350 anos, é uma grande comédia que talvez nos faça rir pouco (ou que converte o nosso riso num esgar estranho), apesar da impiedosa sátira de regras e costumes sociais que põe em movimento. No epicentro deste engenho dramático, encontramos Alceste, herói monomaníaco que tem apenas os defeitos decorrentes da sua qualidade – a exigência moral que o leva a odiar todos os homens, a censurar-lhes vícios e iniquidades, e (singular contradição) a amar a mais coquete e afetada das criaturas. Um ano após a primeira incursão no teatro clássico francês (Britânico, de Racine), Nuno Cardoso enfrenta O Misantropo para aprofundar a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas. O encenador conta com uma cúmplice equipa de criativos e intérpretes, para além de uma nova tradução de Alexandra Moreira da Silva, que, após as experiências de O Avarento (2009) e O Doente Imaginário (2012), prossegue a redescoberta, na nossa língua, das possibilidades performativas e simbólicas que habitam a obra desse "trágico comediógrafo do espírito" chamado Molière.

8 a 12 junho
Teatro Carlos Alberto
MUNDO PERSISTENTE - PROJETO NÓS'2016 – **(FITEI' 2016)**
de **Fernando Epelde**
encenação **Tito Asorey**
coprodução **TNDMII; TNSJ; CD Galego; Axengia Galega Ind.Cristivas; ESMAE-Escola Sup. Música, Artes e Espetáculo; ESTC-Escola Sup. Teatro e Cinema**
A *Bilingue*, espetáculo assinado por Pedro Zegre Penim e José Maria Vieira Mendes em 2015, segue-se ***Mundo Persistente***, segundo andamento do NÓS – território (es)cénico Portugal Galicia, projeto que visa criar uma rede de circulação profissional de alunos de teatro, envolvendo os Teatros Nacionais D. Maria II e São João e escolas dos dois lados de uma fronteira que *separa* duas línguas (quase) comuns. Escrito por **Fernando Epelde** e encenado por **Tito Asorey**, dois criadores galegos, *Mundo Persistente* adota como título um conceito importado dos videojogos, o qual designa os universos virtuais que sobrevivem na ausência dos jogadores. Vinte minutos no "mundo persistente" equivalem a um dia no mundo real, e no intervalo destas duas medidas de tempo acontecem as vidas dos jovens protagonistas desta história, que comunicam entre si através de ecrãs, sem partilhar espaços físicos. Mas para estes jovens, aqui e agora, o "mundo persistente" tornou-se na única alternativa interessante a um mundo exterior obsoleto e ultrapassado.

9 a 19 junho
Teatro Nacional São João
NUNCA MATES O MANDARIM **(FITEI' 2016)**
a partir de **Eça de Queirós**
encenação **Gonçalo Amorim**
coprodução **Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto, TNSJ**
Dois anos depois da publicação de *O Primo Basílio*, Eça de Queirós publicava o longo conto (ou a curta novela) *O Mandarim*, um texto de colorido imaginário fantástico. Dentro do *corpus* da obra queirosiana, *O Mandarim* tem um lugar singular, garantido pelo seu tom cómico, pela tessitura de farsa moralizante, pela sátira filosófica. O texto de Eça de Queirós elabora sobre uma conhecida expressão de origem francesa: "O paradoxo de Rousseau", que consiste na seguinte ideia: existe na longínqua China um riquíssimo mandarim, que deixou testamento a favor de quem o matasse, e que pode ser morto de uma maneira muito fácil: premindo um pequeno botão de uma campainha em Paris. Como nunca o veremos, ele não nos pode afetar emocionalmente. Será que carregaríamos no botão? Com a finalidade de enriquecermos sem o mínimo esforço, seremos nós capazes de matar o mandarim? Tendo em Queirós um dos seus principais formuladores na literatura, este "paradoxo" encontrou também expressão em Diderot, Rousseau, Chateubriand ou Balzac. Este paradoxo, de uma forma parabólica, é perfeitamente capaz de descrever o que aconteceu à Europa durante todo o século XX e, em particular, para explicar como se formaram coisas tão díspares como a sociedade de consumo ou a Alemanha Nazi. E, pensando nas múltiplas explorações que o capitalismo e a sociedade de consumo fazem para que possamos ter *t-shirts* e calças de ganga a preços extremamente baixos, é impossível não ver como o "Paradoxo do Mandarim" serve para endereçar à sociedade contemporânea um direto comentário. Assim, o texto de Queirós serve-nos para compor uma espécie de mito de Fausto disfórico, uma moralidade profana – que serve que nem uma luva ao século XX e XXI.

11 junho
Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)
ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO
de **Simon Stephens**
encenação **Nuno M Cardoso**
coprodução **Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**
Depois de R.W. Fassbinder (Fassbinder-Café, 2008) ou de Mickaël de Oliveira (Boris Yeltsin, 2013), o encenador Nuno M Cardoso volta a acrescentar um novo autor ao património dramatúrgico contemporâneo do TNSJ. Agora, com Águas Profundas + Terminal de Aeroporto, confronta-nos com a linguagem precisa, dura e amarga do dramaturgo britânico Simon Stephens. Situadas nas imediações de um aeroporto, as duas peças tratam de formas diferentes de amor e perda, devolvendo-nos experiências de vida numa cidade onde se chega, se espera ou se parte. Wastwater, título original de Águas Profundas (2011), é o nome de um lago profundo e sombrio situado a poucos quilómetros de Heathrow, metáfora da escuridão e convulsão de um mundo só na aparência calmo, habitado por seis personagens apanhadas num momento crítico. Em Terminal de Aeroporto (2010), uma mulher assiste impotente ao esfaqueamento de um adolescente; numa viagem de Metro a caminho do aeroporto, lida com as consequências

dessa culpa. Pessoas e quotidianos banais transtornados por situações-limite. Um díptico sobre relações e decisões, a desolação sem a esperança e a fuga.

15 e 16 de junho
Teatro Carlos Alberto
EL SEÑOR GALÍNDEZ (FITEI' 2016)
O trabalho de investigação levado a cabo pelo jornalista Javier Rebolledo, no livro La Danza de los Cuervos, conduziu a companhia chilena Teatro Amplio à vontade de analisar e aprofundar o comportamento do "agente torturador" retratado na obra do dramaturgo e psicanalista argentino Eduardo Pavlovsky. Em El Señor Galíndez, o jovem encenador Antonio Altamirano coloca em cena o estranho e confuso quotidiano de homens que violam princípios éticos fundamentais, quando atuam como agentes responsáveis de um sistema ditatorial que valida a mais brutal das violências: a tortura. Como são no dia-a-dia? Como se comportam antes de iniciar o seu "trabalho"? Quais as suas motivações para manterem viva a ditadura? El Señor Galíndez, é bom lembrar, estreou-se em 2013, ano em que se cumpriu o quadragésimo aniversário do golpe de Estado que derrubou o governo socialista de Salvador Allende, ato inaugural da sangrenta e repressiva ditadura do general Augusto Pinochet.

17 e 18 de junho
Mosteiro de São Bento da Vitória
O DESPERTAR DA PRIMAVERA
de Frank Wedekind, encenação Nuno M Cardoso.
produção Balleteatro Escola Profissional, colaboração TNSJ.
O TNSJ volta a constituir-se parceiro das escolas de teatro do Porto, acolhendo, no Mosteiro de São Bento da Vitória, mais um projeto dos alunos do Balleteatro. Na Sala do Tribunal ocorre uma "tragédia da adolescência", o subtítulo dessa peça – a vários títulos, fundadora – que Frank Wedekind compôs no final do século XIX e que continua a dar-nos que fazer. Perda da inocência, recusa da autoridade de pais e professores, descoberta da sexualidade, conflito entre pulsão e norma social – tópicos que se enredam em O Despertar da Primavera que Nuno M Cardoso agora revisita, encenando-o como um ginásio (em alemão, "escola secundária" é Gymnasium), isto é, espaço de disciplina, regra, pulsão e disputa, que nos reporta ainda à Antiga Grécia, onde era lugar de treino para os jogos públicos e espaço de socialização. Neste ginásio onde jovens alunos se ensaiam como atores, diferentes personagens praticam diferentes modalidades desportivas – do golfe ao salto à vara, passando pelo ténis ou o futebol –, como que nos lembrando o estilhaçamento da vida em inúmeras experiências e destinos.

22 de junho
Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)
AS CRIADAS
de **Jean Genet**
encenação **Simão do Vale**
coprodução **A Turma, TNSJ**
Depois de *Gertrude*, em Abril de 2013, o mesmo conjunto de criadores volta a encontrar-se para trabalhar sobre *As Criadas* de Jean Genet. Se bem que a lente possa mudar de direção, o objeto de análise continua centrado em personagens femininas. Deixámos a mãe de Hamlet para estudarmos as três personagens inevitavelmente femininas de *As Criadas*; deixámos a corte apodrecida de Elsinore e fomos parar ao ambiente intimista, quase secreto, de um quarto.
As Criadas é uma peça cortante, mas ao mesmo tempo fugidia. Rotulada muitas vezes como uma obra de denúncia da desigualdade social, seria fácil deixá-la cair na *teatrice* política. Nós não a vamos transformar nem em manifesto nem em manifestação de coisa alguma. Este é um espetáculo sobre as pessoas e as suas imaginações.
O abismo que separa as criadas da Senhora é a fundação absoluta de uma incompatibilidade latente e potencialmente violenta. Não há liberdade de movimentos para estas raparigas, obrigadas a usar o espanador como quem abana um leque de marfim, a tirar das mãos luvas de borracha, como quem penteia uma criança. Solange e Clara são fundamental e impreterivelmente diferentes da sua Senhora. No entanto, esta diferença vai para além do trato ou dos sinais de riqueza, ela abala o cerne identitário das duas irmãs, afasta-as definitivamente da possibilidade de *serem* e remete-as para o canto isolado de uma genética à parte.
Neste espetáculo, vamos finalmente visitar a primeira versão da obra, numa apresentação inédita em Portugal, com tradução de Luísa Costa Gomes. Lá vos esperaremos.

15 a 19 junho
Teatro Nacional D. Maria II / Sala Estúdio (Lisboa)
MUNDO PERSISTENTE - PROJETO NÓS'2016
de **Fernando Epelde**
encenação **Tito Asorey**
coprodução **TNDMII; TNSJ; CD Galego; Axengia Galega Ind.Cristivas; ESMAE-Escola Sup. Música, Artes e Espetáculo; ESTC-Escola Sup. Teatro e Cinema**
A *Bilingue*, espetáculo assinado por Pedro Zegre Penim e José Maria Vieira Mendes em 2015, segue-se ***Mundo Persistente***, segundo andamento do NÓS – território (es)cénico Portugal Galicia, projeto que visa criar uma rede de circulação profissional de alunos de teatro, envolvendo os Teatros Nacionais D. Maria II e São João e escolas dos dois lados de uma fronteira que *separa* duas línguas (quase) comuns. Escrito por **Fernando Epelde** e encenado por **Tito Asorey**, dois criadores galegos, *Mundo Persistente* adota como título um conceito importado dos videojogos, o qual designa os universos virtuais que sobrevivem na ausência dos jogadores. Vinte minutos no "mundo persistente" equivalem a um dia no mundo real, e no intervalo destas duas medidas de tempo

acontecem as vidas dos jovens protagonistas desta história, que comunicam entre si através de ecrãs, sem partilhar espaços físicos. Mas para estes jovens, aqui e agora, o "mundo persistente" tornou-se na única alternativa interessante a um mundo exterior obsoleto e ultrapassado…

21 junho
Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
***Sétimo Céu*, de Caryl Churchill**
coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

Nasceu em Londres em 1938, ocupou a cadeira de dramaturga residente do Royal Court em 1974-75 e de então para cá frequentou e tornou indistintas as fronteiras entre duas das mais persistentes tradições do teatro inglês: o realismo social e o experimentalismo formal. Alguém já descreveu **Caryl Churchill** como a mais "gloriosamente original e absurdamente dotada" dos dramaturgos britânicos, descrição que por si só bastaria para justificar a sua presença na lista de nomes escolhidos pelas ***Leituras no Mosteiro*** para celebrar o teatro que nos tem chegado do Reino Unido, sucedendo a Alan Ayckbourn e Edward Bond. Mais modestamente, ou talvez não, ela disse de si mesma que se limitava a escrever sobre "poder, impotência, exploração, os desejos, obsessões e sonhos das pessoas", abrangência que toca o político e o íntimo, o caos universal e a vida de todos os dias. Entre os meses de abril e junho, vamos ler *Sétimo Céu* (1979), *Top Girls* (1982) e *Uma Boca Cheia de Pássaros* (1986), peças onde Caryl Churchill abriu mão do "pálido conservadorismo da forma" e do "fatal jornalismo do conteúdo" para dramatizar as ansiedades do mundo contemporâneo. Peças misteriosas e divertidas onde ousou sempre imaginar.

25 junho
Seminário
Shakespeare 400
orientação **Ana Luísa Amaral**

Se os limites do mundo são os limites da linguagem, então o mundo de William Shakespeare é ilimitado. No ano em que o mundo (aquele que ele ajudou a inventar) celebra os 400 anos da morte do seu poeta e dramaturgo, decidimos sentar-nos e ler-lhe a obra. Entre janeiro e junho, Ana Luísa Amaral – poetisa e ensaísta com um brilhante percurso universitário – dedica um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que Shakespeare traçou em várias das suas peças: da mais negra e equívoca das "grandes comédias" (O Mercador de Veneza) ao texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (Romeu e Julieta), passando pelas tragédias que parecem transcender os próprios limites da literatura (Rei Lear ou Macbeth). A leitura dos textos será feita em tradução portuguesa e os participantes podem optar por frequentar apenas um ou vários módulos, ou todo o seminário, beneficiando, neste caso, de desconto. Cada módulo terá a duração de seis horas, repartidas em manhã e tarde.

30 junho a 17 julho
Teatro Nacional São João
REI LEAR
de **William Shakespeare**
encenação **Rogério de Carvalho**
coprodução **Ensemble, TNSJ**

Rei Lear resolve dividir o seu reino em três partes para se livrar do peso das responsabilidades da coroa. O tamanho do território destinado a cada uma das filhas terá de ser merecido por um eloquente e afetuoso discurso. Cordélia diz a verdade e é desprezada pelo pai. Gloucester acredita, sem hesitações, no discurso de Edmundo, que lhe desvenda o plano de assassínio pelo irmão Edgar. Gloucester não duvida da veracidade dessa revelação nem confronta o filho Edgar com isso.

A partir daqui, Shakespeare desenvolve um enredo pleno de ambições, cegueira, hipocrisia e traições, em confronto com uma forte presença de ações ligadas à verdade, à honra e à fidelidade. Esta interação constante precipitará consequências trágicas jamais imaginadas pelos próprios intervenientes. Os temas da retórica da lisonja, da justiça, da culpa, da degradação moral e dos resultados devastadores que os atos dos homens podem desencadear são tratados de modo profundo e com dimensão cósmica. Assistimos, não sem compaixão, ao terrível percurso dum Rei no sentido da sua humanização – mas nem mesmo uma ténue "justiça poética" lhe será permitida por Shakespeare naquele que é, talvez, o desfecho mais sombrio de todas as suas tragédias. Quatrocentos anos depois, tragicamente, ainda somos "reis" a aprender a ser homens…

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 2º Trimestre

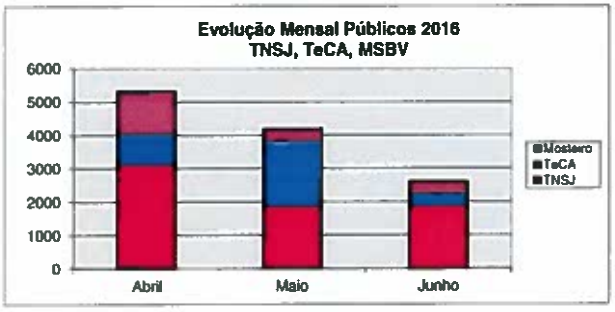
• Por local

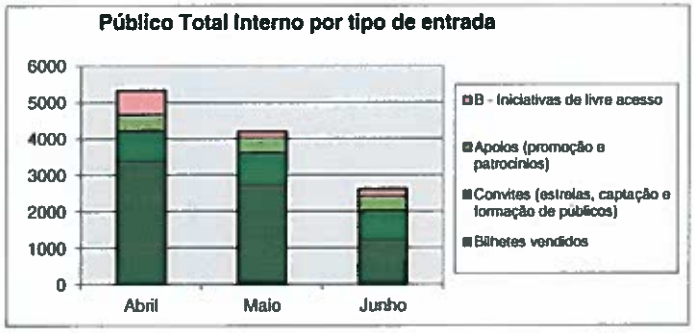
	Abril	Maio	Junho	TOTAL
TNSJ	3122	1876	1878	6876
TeCA	932	1963	368	3263
Mosteiro	1269	352	363	1984
Total sem Digressões	**5323**	**4191**	**2609**	**12123**
Digressões	1282	2191	1390	4863
Total com Digressões	**6605**	**6382**	**3999**	**16986**

• Por tipo de entrada

Público Interno	Abril	Maio	Junho	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	3372	2713	1212	7297	66%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	845	891	805	2541	23%
Apoios (promoção e patrocínios)	455	420	403	1278	11%
A -Total das iniciativas vendáveis	**4672**	**4024**	**2420**	**11116**	**100%**
B - Iniciativas de livre acesso	651	167	189	1007	
Total A+B+C (Sem Digressões)	**5323**	**4191**	**2609**	**12123**	

Público Digressões	Abril	Maio	Junho	TOTAL
Espectáculos vendidos (TNSJ)				0
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1282	2191	1390	4863
Total D (Digressões)	**1282**	**2191**	**1390**	**4863**
Total A + B + C + D	**6605**	**6382**	**3999**	**16986**





▪ Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação	
O Misantropo (Abr.)	2164	477	221	2862	14	4761	60%	
A Despedida	145	145	122	412	8	1152	36%	
Peregrinação	594	97	46	737	17	850	87%	
Redes Impessoais	146	11	22	179	3	432	41%	
Subterrâneo	136	80	44	260	6	280	93%	
Leituras Dramatizadas	40	0	0	40	2	40	100%	
Um objecto e seus discursos por semana	70	30	0	100	1	100	100%	
Seminário Shakespeare 400	6	2	0	8	1	8	100%	
Espólios (Maio)	345	74	71	490	9	540	91%	
Espectros	1204	424	173	1801	14	5152	35%	
As Criadas	873	254	145	1272	8	1616	79%	
Hotel Louisiana Quarto 58	69	101	31	201	4	1000	20%	
Seminário Shakespeare 400	12	2	0	14	1	14	100%	
Leituras Dramatizadas	125	13	0	138	7	138	100%	
O Fitei no TNSJ - Las Ideas (Junho)	91	116	22	229	2	232	99%	
O Fitei no TNSJ - Sal	40	9	26	75	2	100	75%	
O Fitei no TNSJ - Mundo Persistente	70	104	66	240	5	674	36%	
Nunca Mates o Mandarim	629	380	196	1205	9	3240	37%	
O Fitei no TNSJ - El Señor Galindez	77	12	39	128	2	212	60%	
Exercício Balleteatro - O Despertar da Primavera	77	5	18	100	2	100	100%	
Rei Lear	134	176	36	346	1	360	96%	
Leituras Dramatizadas	17	0	0	17	1	17	100%	
	7064	2512	1278	10854	119	21018	66%	Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias,captação e formação de públicos
Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

		Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação	
Leituras Centro de Documentação (Abr.)		40	1	40	100%	
Dia Mundial da dança - Dança #3		150	1	150	100%	
Ensaio Geral Espectros (Maio)		61	1	61	100%	
Leituras Centro de Documentação		51	1	51	100%	
Leituras Centro de Documentação (Junho)		48	1	48	100%	
O FITEI no TNSJ - Cidadãos de Corpo Inteiro		64	1	64	100%	
		414	6	414	100%	Tx. Ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	11268	125

▪ Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Inaug. Exposição Noites Brancas (Abr.)	0	100	0	100	1	100	100%
Ginásio de Actores	0	10	0	10	1	10	100%
Exposição Noites Brancas	71	3	0	74	21	74	100%
Quartas Feiras Teóricas	0	18	0	18	1	18	100%
Inaug. Exposição Performance BUM - Fazer a Festa	0	75	0	75	1	75	100%
Exposição 35 anos Fazer a Festa	0	172	0	172	8	172	100%
Tertúlias Fazer a Festa	0	86	0	86	2	86	100%
Lançamento livro Até comprava.. (Maio)	0	30	0	30	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	85	23	0	108	22	108	100%
Lançamento Colecção Dramaturgia	0	25	0	25	1	25	100%
Ginásio de Actores (Junho)	0	32	0	32	2	32	100%
Quartas Feiras Teóricas	0	20	0	20	1	20	100%
Exposição Noites Brancas	68	3	0	71	18	71	100%
Oficina de Técnica Vocal	9	0	0	9	1	9	100%
Colóquio Internacional de Crítica de Teatro	0	25	0	25	1	25	100%
	233	622	0	855	82	855	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	12123	207

Tx. Ocupação ponderada (Abr./Jun.) A + B + C	81%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto (Abr.)	Centro de Artes Ovar	235	1
Comédias do Minho	Várias localidades	806	9
A Festa (da Insignificância)	L'Esapce, Scène National	241	2
Misantropo (Maio)	Teatro Municipal Vila Real	188	1
Misantropo	São Luiz Teatro Municipal	595	5
Subterrâneo	Teatro do Bairro	90	3
Misantropo	Teatro Viriato (Viseu)	264	2
A Peregrinação	Fes. Inter. Redondela	570	2
Misantropo	Centro de Artes Ovar	84	1
A Peregrinação	Fes. Mund. San Sebastian	400	1
Mundo Persistente (Junho)	Salon Teatro Santiago	457	5
Misantropo	Teatro Municipal Bragança	143	1
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	Teatro Viriato (Viseu)	137	1
Misantropo	Centro Cultural Vila Flor	173	1
O TNSJ em Serralves - Leitura Participativa	Fundação Serralves	51	1
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	Centro Cultural Vila Flor	169	1
As Criadas	Teatro Académico Gil Vicente	91	1
Mundo Persistente	Teatro Nacional D.Maria II	169	5
		4863	43

Total Público com Digressões (A + B + C + D)	16986	250

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação	
Visitas em Abril	94	51	145	25	145	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Serralves
Visitas em Maio	145	6	151	21	151	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 44/Serralve
Visitas em Junho	95	62	157	21	157	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves
			453	67	453	100%	

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	71	3	74	21	74	100%
Visitas em Maio	85	23	108	22	108	100%
Visitas em Junho	68	3	71	18	71	100%
			253	61	253	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Abril	71	3
Visitas Guiadas Escolares Maio	196	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	181	8
	448	21

Total Visitas Guiadas	1154	149

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Abril	42
Visitas ao CD Maio	30
Visitas ao CD Junho	28
	100

Comparação com ano transato

- **Comparação com periodo homologo ano de 2015 sem digressões**

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2015	5036	3166	2834	11036
2016	5323	4191	2609	12123
Variação	6%	32%	-8%	10%

- **Comparação com periodo homólogo ano de 2015 com digressões**

	Abril	Maio	Junho	2ºTrim.
2015	13599	4384	7460	25443
2016	6605	6382	3999	16986
Variação	-51%	46%	-46%	-33%

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim	TOTAL
TNSJ	10675	6876			17551
TeCA	3571	3263			6834
Mosteiro	1971	1984			3955
Total sem Digressões	**16217**	**12123**	**0**	**0**	**28340**
Digressões	7796	4863			12659
Total com Digressões	**24013**	**16986**	**0**	**0**	**40999**

• Por tipo de entrada

Público Interno	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	11201	7297			18498	70%
Convites (estreias, captação e formação de	2856	2541			5397	20%
Apoios (promoção e patrocinios)	1258	1278			2536	10%
A -Total das iniciativas vendáveis	15315	11116	0	0	26431	100%
B - Iniciativas de livre acesso	902	1007			1909	
Total A+B+C (Sem Digressões)	16217	12123	0	0	28340	

Público Digressões	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	
Espectáculos vendidos (TNSJ)					0	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	7796	4863			12659	
Total D (Digressões)	7796	4863	0	0	12659	
Total A + B + C + D	24013	16986	0	0	40999	

▪ Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Doce Pássaro da Juventude (Jan.)	3173	473	254	3900	14	5119	76%
Dos Mundos Interiores	187	55	55	297	8	400	74%
Seminário Shakespeare 400	12	1	0	13	1	13	100%
Leituras Dramatizadas	218	0	0	218	8	218	100%
Oficina Criativa Doce Pássaro da Juventude	7	0	0	7	1	7	100%
Quarteto	1603	314	165	2082	14	3500	59%
Guerra (Fev.)	585	182	42	809	2	809	100%
Seminário Shakespeare 400	10	4	0	14	1	14	100%
Leituras Dramatizadas	48	0	0	48	2	48	100%
Oficina Auto da Feira	17	0	0	17	1	17	100%
Teatro da GaragemX2 - Finge	106	68	2	176	4	200	88%
Teatro da GaragemX2 - Graça:suite teatral...	276	107	61	444	7	1638	27%
Se alguma vez precisares da minha vida...	715	256	76	1047	3	1178	89%
A Festa (da insignificância)	658	234	52	944	3	1092	86%
Habeas Corpus	232	146	81	459	3	522	88%
As Raposas (Mar.)	2018	391	158	2567	9	3317	77%
Misterman	66	44	33	143	3	150	95%
Leituras Dramatizadas	81	0	0	81	5	81	100%
Oficina Criativa As Raposas	8	0	0	8	1	8	100%
(Des)Individuação	243	166	142	551	9	1620	34%
Beijo	262	99	62	423	4	423	100%
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	676	316	75	1067	3	1087	98%
O Misantropo (Abr.)	2164	477	221	2862	14	4761	60%

A - Iniciativas Vendáveis

	Número	%
Vendas	18265	70%
Convites	5368	21%
Apoios	2536	10%

A Despedida	145	145	122	412	8	1152	36%
Peregrinação	594	97	46	737	17	850	87%
Redes Impessoais	146	11	22	179	3	432	41%
Subterrâneo	136	80	44	260	6	280	93%
Leituras Dramatizadas	40	0	0	40	2	40	100%
Um objecto e seus discursos por semana	70	30	0	100	1	100	100%
Seminário Shakespeare 400	6	2	0	8	1	8	100%
Espólios (Maio)	345	74	71	490	9	540	91%
Espectros	1204	424	173	1801	14	5152	35%
As Criadas	873	254	145	1272	8	1616	79%
Hotel Louisiana Quarto 58	69	101	31	201	4	1000	20%
Seminário Shakespeare 400	12	2	0	14	1	14	100%
Leituras Dramatizadas	125	13	0	138	7	138	100%
O Fitei no TNSJ - Las Ideas (Junho)	91	116	22	229	2	232	99%
O Fitei no TNSJ - Sal	40	9	26	75	2	100	75%
O Fitei no TNSJ - Mundo Persistente	70	104	66	240	5	674	36%
Nunca Mates o Mandarim	629	380	196	1205	9	3240	37%
O Fitei no TNSJ - El Señor Galíndez	77	12	39	128	2	212	60%
Exercício Balleteatro - O Despertar da Primavera	77	5	18	100	2	100	100%
Rei Lear	134	176	36	346	1	360	96%
Leituras Dramatizadas	17	0	0	17	1	17	100%
TOTAL A	**18265**	**5368**	**2536**	**26169**	**225**	**42479**	**71%**

Tx. ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocinio e Mecenato

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Leituras Centro de Documentação (Jan.)	42	1	42	100%
Leituras Centro de Documentação (Fev.)	60	1	60	100%
Leituras Centro de Documentação (Mar.)	36	1	36	100%
10x10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Beijo	40	1	40	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	247	1	247	100%
Leituras Centro de Documentação (Abr.)	40	1	40	100%
Dia Mundial da dança - Dança #3	150	1	150	100%
Ensaio Geral Espectros (Maio)	61	1	61	100%
Leituras Centro de Documentação	51	1	51	100%
Leituras Centro de Documentação (Junho)	48	1	48	100%
O FITEI no TNSJ - Cidadãos de Corpo Inteiro	64	1	64	100%
TOTAL B	**1079**	**13**	**1079**	**100%**

Tx. ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	**27248**	**238**

• Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa Dos Mundos Interiores (Jan.)	0	14	0	14	1	14	100%
Encontro sobre Heiner Müller e Quarteto	0	35	0	35	1	35	100%
Lançamento de livros Heiner Müller - CD	0	30	0	30	1	30	100%

Ginásio de Actores	0	12	0	12	1	12	100%
Quartas-feiras teóricas (Fev.)	0	35	0	35	1	35	100%
Ginásio de Actores	0	33	0	33	1	33	100%
Lançamento do livro "Uma Coisa concreta"	0	35	0	35	1	35	100%
Ginásio de Actores (Mar.)	0	35	0	35	2	35	100%
Lançamento livro "Grosso Modo" - Jacinto	0	8	0	8	1	8	100%
Inaug. Exposição Noites Brancas (Abr.)	0	100	0	100	1	100	100%
Ginásio de Actores	0	10	0	10	1	10	100%
Exposição Noites Brancas	71	3	0	74	21	74	100%
Quartas Feiras Teóricas	0	18	0	18	1	18	100%
Inaug. Exposição Performance BUM - Fazer a	0	75	0	75	1	75	100%
Exposição 35 anos Fazer a Festa	0	172	0	172	8	172	100%
Tertúlias Fazer a Festa	0	86	0	86	2	86	100%
Lançamento livro Até comprava.. (Maio)	0	30	0	30	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	85	23	0	108	22	108	100%
Lançamento Colecção Dramaturgia	0	25	0	25	1	25	100%
Ginásio de Actores (Junho)	0	32	0	32	2	32	100%
Quartas Feiras Teóricas	0	20	0	20	1	20	100%
Exposição Noites Brancas	68	3	0	71	18	71	100%
Oficina de Técnica Vocal	9	0	0	9	1	9	100%
Colóquio Internacional de Crítica de Teatro	0	25	0	25	1	25	100%
	233	859	0	1092	92	1092	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	28340	330

+ C	80%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Albertine, O Continente Celeste (Jan.)	São Luiz Teatro	917	5
Albertine, O Continente Celeste	Teatro Viriato (Viseu)	190	1
10X10	Fundação Calouste	440	2
Se alguma vez... (Fev.)	Centro Cultural Vila	453	1
Doce Pássaro da Juventude	São Luiz Teatro	1530	9
Quarteto	Centro Cultural Belém	613	4
Gata em Telhado de Zinco Quente	São Luiz Teatro	2109	9
Se alguma vez...	Centro Cultural Belém	805	2
A Festa (da Insignificância) (Mar.)	Teatro Académico Gil	150	1
Se alguma vez ...	Teatro Mun. Joaquim	195	1
A Festa (da Insignificância)	Teatro Virgínia	156	1
Doce Pássaro da Juventude	Teatro Municipal	238	1
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto (Abr.)	Centro de Artes Ovar	235	1
Comédias do Minho	Várias localidades	806	9
A Festa (da Insignificância)	L'Esapce, Scène	241	2
Misantropo (Maio)	Teatro Municipal Vila	188	1
Misantropo	São Luiz Teatro	595	5
Subterrâneo	Teatro do Bairro	90	3
Misantropo	Teatro Viriato (Viseu)	264	2
A Peregrinação	Fes. Inter. Redondela	570	2
Misantropo	Centro de Artes Ovar	84	1
A Peregrinação	Fes. Mund. San	400	1
Mundo Persistente (Junho)	Salon Teatro Santiago	457	5

Misantropo	Teatro Municipal	143	1
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	Teatro Viriato (Viseu)	137	1
Misantropo	Centro Cultural Vila	173	1
O TNSJ em Serralves - Leitura Participativa	Fundação Serralves	51	1
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	Centro Cultural Vila	169	1
As Criadas	Teatro Académico Gil	91	1
Mundo Persistente	Teatro Nacional	169	5
		12659	80

Total Público com Digressões (A + B + C + D)	40999	410

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação	
Visitas em Janeiro	84	2	86	22	86	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-0/TNSJ - 0)
Visitas em Fevereiro	69	2	71	21	71	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-4/TNSJ - 0)
Visitas em Março	147	104	230	26	230	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Serralves-6/TNSJ - 11)
Visitas em Abril	94	51	145	25	145	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Serralves-3/TNSJ - 0)
Visitas em Maio	145	6	151	21	151	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 44/Serralves-6/TNSJ - 2)
Visitas em Junho	95	62	157	21	157	100%	* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves-1/TNSJ -4)
			840	136	840	100%	

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	75	1	76	17	76	100%
Visitas em Fevereiro	55	6	61	21	61	100%
Visitas em Março	66	0	66	21	66	100%
Visitas em Abril	71	3	74	21	74	100%
Visitas em Maio	85	23	108	22	108	100%
Visitas em Junho	68	3	71	18	71	100%
			456	120	456	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	266	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	176	8
Visitas Guiadas Escolares Março	310	15
Visitas Guiadas Escolares Abril	71	3
Visitas Guiadas Escolares Maio	196	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	181	8
	1200	56

Total Visitas Guiadas	2496	312

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

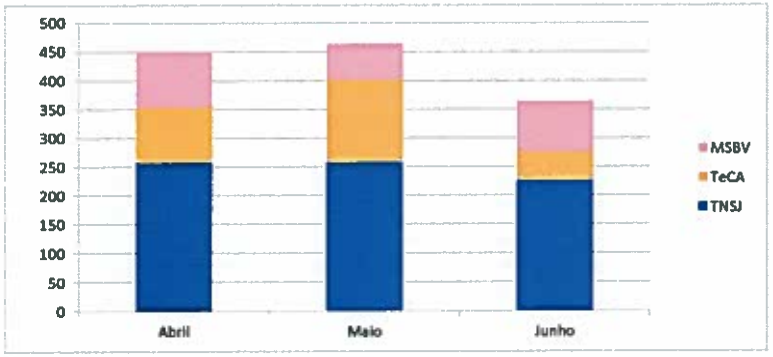
	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	70
Visitas ao CD Fevereiro	38
Visitas ao CD Março	40
Visitas ao CD Abril	42
Visitas ao CD Maio	30
Visitas ao CD Junho	28
	248

Relatórios Media - 2º Trimestre de 2016

Fonte: Relatórios CISION

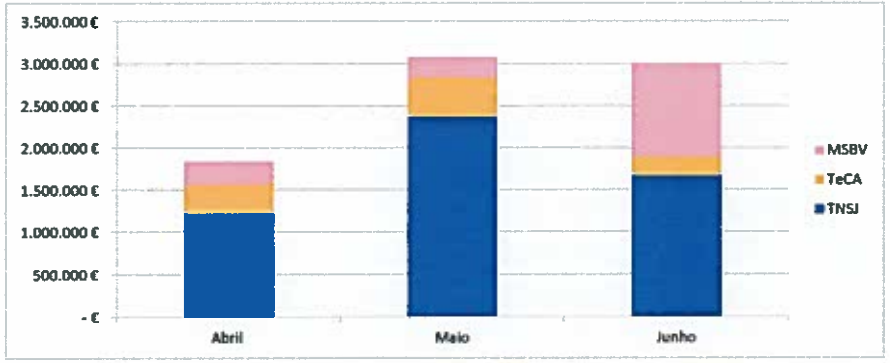
TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

• **Nº Total de Notícias**



	Abril	Maio	Junho	Total	2ºT 2015	Variação
TNSJ	258	258	226	742	766	-3%
TeCA	95	143	49	287	240	20%
MSBV	98	63	89	250	201	24%
Total	451	464	364	1279	1207	6%
Iniciativas	14	15	12	41	32	28%
Nº Notícias/Iniciat	32	31	30	31	38	

• **Automatic Advertising Value (AAV)* em euros**



	Abril	Maio	Junho	Total	2º T 2015	Variação
TNSJ	1.209.062 €	2.363.880 €	1.667.340 €	5.240.282 €	3.934.922 €	33%
TeCA	352.276 €	466.413 €	221.075 €	1.039.764 €	587.414 €	77%
MSBV	282.584 €	250.802 €	1.101.703 €	1.635.089 €	304.052 €	438%
Total	1.843.922 €	3.081.095 €	2.990.118 €	7.915.135 €	4.826.388 €	64%
Iniciativas	14	15	12	41	32	
Nº Notícias/Inic	131.709 €	205.406 €	249.177 €	193.052 €	150.825 €	

• **Nº Total de Notícias por meio**

	Abril	Maio	Junho	Total	%
TV	30	30	33	93	7%
Imprensa	226	233	180	639	50%
Rádio	8	26	11	45	4%
Internet	187	175	140	502	39%
Total	451	464	364	1279	

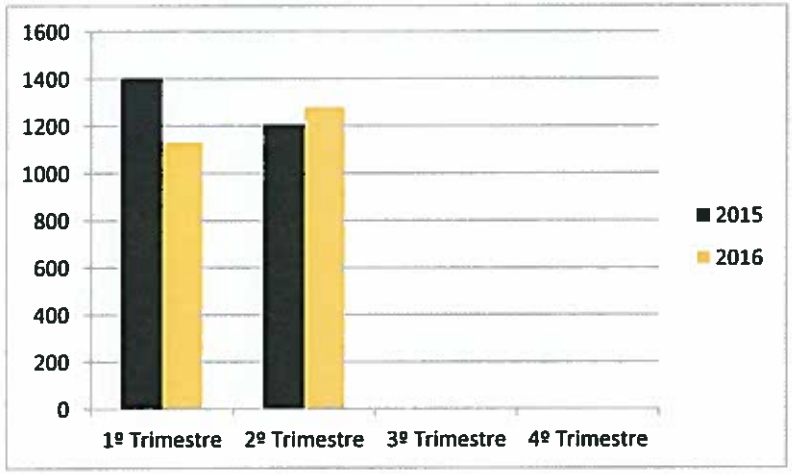
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Relatórios Media Ano 2016

TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

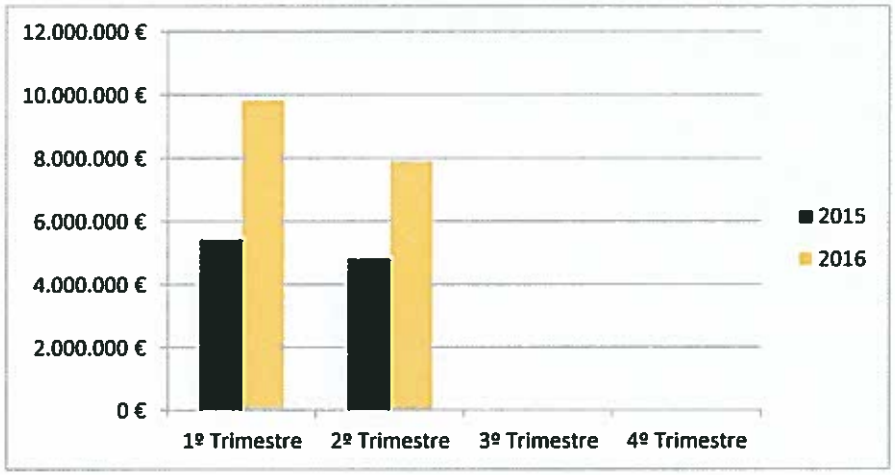
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2015/2016

• Nº Total de Notícias



	2015	2016	Variação
1º Trimestre	1401	1133	-19%
2º Trimestre	1207	1279	6%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Total	2608	2412	-8%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2015	2016	Variação
1º Trimestre	5.432.329 €	9.816.308 €	81%
2º Trimestre	4.826.388 €	7.915.135 €	64%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Total	10.258.717 €	17.731.443 €	73%

Anexo 4

TNSJ *Resultado Analítico 2º Trimestre de 2016*

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

TNSJ

Resultado Analítico * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.1

Rubricas	Anexo Notas	2016								
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2016
								Valor	%	
1. Vendas e serviços prestados		**143.287**	**96.627**	**90.200**	**6.427**	**239.914**	**198.200**	**41.714**	**21%**	**412.000**
Bilheteiras	4.2	67.658	73.254	67.200	6.054	140.912	115.200	25.712	22%	262.000
Digressões	4.2	35.000	0		0	35.000	35.000	0	0%	50.000
Merchandising	a)	729	413	1.500	-1.087	1.142	3.000	-1.858	-62%	5.000
Cedência de espaços	b)	39.900	22.960	21.500	1.460	62.860	45.000	17.860	40%	95.000
2. Custos das vendas e serviços prestados		**510.124**	**543.988**	**658.420**	**-114.432**	**1.054.112**	**1.170.126**	**-116.014**	**-10%**	**2.617.891**
Custo Directo do Espectáculo:	4.3/4.4	**469.495**	**520.615**	**635.420**	**-114.805**	**990.109**	**1.122.126**	**-132.017**	**-12%**	**2.517.891**
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	239.619	219.152	240.300	-21.148	458.771	484.800	-26.029	-5%	928.948
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	195.537	240.208	326.226	-86.018	435.745	527.504	-91.759	-17%	1.344.400
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	34.338	61.255	68.894	-7.639	95.593	109.822	-14.229	-13%	244.543
Custos Administrativos e Funcionamento inc					0	0	0	0		0
Custo Materiais Merchandising	a)	729	413	1.500	-1.087	1.142	3.000	-1.858	-62%	5.000
Custo de Cedência de Espaços	b)	39.900	22.960	21.500	1.460	62.860	45.000	17.860	40%	95.000
3. Resultado Bruto (1-2)		**-366.836**	**-447.361**	**-568.220**	**120.859**	**-814.197**	**-971.926**	**157.729**	**-16%**	**-2.205.891**
4. Outros rendimentos	4.5	974.307	1.156.672	1.185.788	-29.116	2.130.979	2.182.748	-51.769	-2%	4.482.840
Dotações do Estado incorporadas	4.5	794.532	1.060.657	1.074.078	-13.420	1.855.189	1.909.328	-54.138	-3%	4.186.000
Mecenato / Outras incorporadas				11.710	-11.710	0	23.420	-23.420		46.840
Ind. a Incorporar 2015	4.5	179.775	96.015	100.000	-3.985	275.790	250.000	25.790	10%	250.000
5. Gastos indirectos (6+7+8)		**560.000**	**592.223**	**614.568**	**-22.345**	**1.152.223**	**1.204.822**	**-52.599**	**-4%**	**2.257.449**
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	**0**		0	0	0	0	0		0
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	183.845	227.458	214.626	12.832	411.303	415.859	-4.556	-1%	788.016
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8	376.155	364.765	399.942	-35.177	740.920	788.963	-48.043	-6%	1.469.434
9. Outros Gastos		3.126	1.067	3.000	-1.933	4.193	6.000	-1.807	-30%	12.000
Outros Gastos		3.126	1.067	3.000	-1.933	4.193	6.000	-1.807	-30%	12.000
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		**44.345**	**116.021**	**0**	**116.021**	**160.366**	**0**	**160.366**		**7.500**
11. Resultados Financeiros				2.634	-2.634	0	5.268	-5.268		3.036
12. RESULTADO FINAL (10+11)		**44.345**	**116.021,47**	**2.634**	**113.387**	**160.366**	**5.268**	**155.098**		**10.536**

TNSJ

Proveitos directos espectáculo * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.2

	Espectáculo	2016 Real 2º Trim	2016 Orçamento 2º Trim	2016 Desvio Valor	2016 Desvio %
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	**0**	**0**	**0**	
	CO-PRODUÇÃO	**62.085**	**64.000**	**-1.915**	**-3%**
3.08	AS RAPOSAS	17.688	14.500	3.188	22%
3.09	(DES)INDIVIDUAÇÃO	1.382	3.000	-1.618	-54%
3.10	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROP(	4.791	5.000	-209	-4%
3.11	MISANTROPO	18.689	13.500	5.189	38%
3.12	DESPEDIDA	861	3.000	-2.139	-71%
3.13	PEREGRINAÇÃO	2.532	2.500	32	1%
3.14	AS CRIADAS	5.071	3.000	2.071	69%
3.15	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	361	1.500	-1.139	-76%
3.16	OS ESPECTROS	10.710	18.000	-7.290	-40%
	ACOLHIMENTO	**5.444**	**3.200**	**2.244**	**70%**
4.01	PROJETO K	1.326	1.200	126	11%
4.05	MISTERMAN	456	500	-44	-9%
4.06	EXERCÍCIO BALLETEATRO	846	500	346	69%
4.07	DIA MUNDIAL DA DANÇA	0	0	0	
4.08	ESPÓLIOS	2.200	500	1.700	340%
4.09	DO PRECIPÍCIO TEMPESTUOSO...	0	500	-500	-100%
4.19	SUBTERRÂNEO	616	0	616	
				0	
	DIGRESSÃO	**0**	**0**	**0**	
5.07	A FESTA	0	0		
5.08	MISANTROPO	0	0		
5.09	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROP(	0	0		
	OUTRAS RECEITAS	**5.726**	**0**	**5.726**	
	Visitas Guiadas	3.511	0	3.511	
	Bares TNSJ e TeCA	2.215	0	2.215	
	Totais 2.º Trimestre	**73.254**	**67.200**	**6.054**	**9%**
	Totais 1.º Trimestre	**102.658**	**83.000**	**19.658**	**24%**
	Totais Acumulados	**175.912**	**150.200**	**25.712**	**17%**

TNSJ

Custos Directos por Espectáculo Fechado *2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.3

	Espectáculos (tipologia)	2016 Real 2º Trim	2016 Orçamento 2º Trim	Desvio Valor	Desvio %
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	**0**	**0**	**0**	
	CO-PRODUÇÃO	**454.354**	**521.021**	**-66.667**	**-13%**
3.08	AS RAPOSAS	69.127	70.694	-1.568	-2%
3.09	(DES)INDIVIDUAÇÃO	29.076	37.635	-8.559	-23%
3.10	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO	45.232	50.508	-5.276	-10%
3.11	MISANTROPO	65.744	62.060	3.684	6%
3.12	DESPEDIDA	29.494	33.243	-3.749	-11%
3.13	PEREGRINAÇÃO	12.747	21.452	-8.705	-41%
3.14	AS CRIADAS	73.050	113.442	-40.392	-36%
3.15	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	19.344	26.501	-7.156	-27%
3.16	OS ESPECTROS	110.540	105.484	5.055	5%
	ACOLHIMENTO	**66.261**	**110.151**	**-43.890**	**-40%**
4.01	PROJETO K	9.410	11.677	-2.267	-19%
4.05	MISTERMAN	9.893	22.138	-12.245	-55%
4.06	EXERCÍCIO BALLETEATRO	4.518	9.646	-5.128	-53%
4.07	DIA MUNDIAL DA DANÇA	1.277	7.009	-5.732	-82%
4.08	ESPÓLIOS	34.944	46.504	-11.560	-25%
4.09	DO PRECIPÍCIO TEMPESTUOSO...	0	13.177	-13.177	
4.19	SUBTERRÂNEO	6.219	0	6.219	
			0	0	
	DIGRESSÃO	**0**	**4.248**	**-4.248**	**-100%**
5.07	A FESTA	0	100	-100	-100%
5.08	MISANTROPO	0	4.048	-4.048	-100%
5.09	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO	0	100	-100	-100%
				0	#DIV/0!
	OUTROS PROJECTOS	**0**	**0**	**0**	
	Totais 2.º Trimestre	**520.615**	**635.420**	**-114.805**	**-18%**
	Totais 1.º Trimestre	**469.495**	**486.706**	**17.211**	**4%**
	Totais Acumulados	**990.109**	**1.122.126**	**-97.593**	**-9%**

TNSJ

Análise das Dotações do Estado por Espectáculo * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.4

	Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 2º Trimestre		Total Custos Externos Real 2º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 2º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 2º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo	Subsídios ao espectáculo	Desvio	
		Aquisição externa	Projecto & Promoção			*Valor*	%		Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento	*Valor*	%
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**		**0**	**0**	**0**	**0**	
	CO-PRODUÇÃO	**182.256**	**50.349**	**232.605**	**246.418**	**-13.813**	**-6%**	**62.085**	**170.520**	**182.418**	**-11.898**	**-7%**
3.08	AS RAPOSAS	35.683	7.347	43.030	47.570	-4.540	*-10%*	17.688	25.343	33.070	**-7.727**	*-23%*
3.09	(DES)INDIVIDUAÇÃO	11.194	4.166	15.360	16.300	-940	*-6%*	1.382	13.978	13.300	**678**	*5%*
3.10	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROI	16.370	6.259	22.630	19.870	2.760	*14%*	4.791	17.839	14.870	**2.969**	*20%*
3.11	MISANTROPO	26.063	10.386	36.449	33.820	2.629	*8%*	18.689	17.761	20.320	**-2.559**	*-13%*
3.12	DESPEDIDA	10.658	5.007	15.665	15.940	-275	*-2%*	861	14.804	12.940	**1.864**	*14%*
3.13	PEREGRINAÇÃO	6.992	4.373	11.365	11.768	-403	*-3%*	2.532	8.833	9.268	**-435**	*-5%*
3.14	AS CRIADAS	21.178	4.386	25.564	30.440	-4.876	*-16%*	5.071	20.493	27.440	**-6.947**	*-25%*
3.15	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	13.088	2.654	15.742	17.460	-1.718	*-10%*	361	15.381	15.960	**-579**	*-4%*
3.16	OS ESPECTROS	41.028	5.770	46.798	53.250	-6.452	*-12%*	10.710	36.088	35.250	**838**	*2%*
	ACOLHIMENTO	**36.896**	**10.906**	**47.802**	**62.476**	**-14.674**	**-23%**	**5.444**	**42.359**	**59.276**	**-16.917**	**-29%**
4.01	PROJETO K	404	3.500	3.904	5.960	-2.056	*-35%*	1.326	2.578	4.760	**-2.182**	*-46%*
4.05	MISTERMAN	5.788	1.829	7.616	10.256	-2.640	*-26%*	456	7.160	9.756	**-2.596**	*-27%*
4.06	EXERCÍCIO BALLETEATRO	0	310	310	1.328	-1.018	*-77%*	846	-536	828	**-1.364**	*-165%*
4.07	DIA MUNDIAL DA DANÇA	89	162	252	1.864	-1.612	*-87%*	0	252	1.864	**-1.612**	*-87%*
4.08	ESPÓLIOS	29.400	2.736	32.136	37.760	-5.624	*-15%*	2.200	29.936	37.260	**-7.324**	*-20%*
4.09	DO PRECIPÍCIO TEMPESTUOSO...	0	0	0	5.308	-5.308	*-100%*	0	0	4.808	**-4.808**	*-100%*
4.19	SUBTERRÂNEO	1.215	2.369	3.584	0	3.584		616	2.968	0	**2.968**	
	DIGRESSÃO	**0**	**0**	**0**	**300**	**-300**	**-100%**	**0**	**0**	**300**	**-300**	**-100%**
5.07	A FESTA	0	0	0	100	-100	*-100%*	0	0	100	-100	*-100%*
5.08	MISANTROPO	0	0	0	100	-100	*-100%*	0	0	100	-100	*-100%*
5.09	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROI	0	0	0	100	-100	*-100%*	0	0	100	-100	*-100%*
	OUTROS PROJECTOS	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**		**0**	**0**	**0**	**0**	
	Totais 2.º Trimestre	**219.152**	**61.255**	**280.407**	**309.194**	**-28.787**	**-9%**	**67.528**	**212.878**	**241.994**	**-29.116**	**-12%**
	Totais 1.º Trimestre	**239.619**	**34.338**	**273.957**	**285.428**	**-11.471**	**-4%**	**94.182**	**179.775**	**202.428**	**-22.653**	**-11%**
	Totais Acumulados	**458.771**	**95.593**	**554.364**	**594.622**	**-40.258**	**-7%**	**161.711**	**392.653**	**444.422**	**-51.769**	**-12%**

TNSJ

Análise do Resultado por Espectáculo * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.4.1

	Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 2º Trimestre					Total Custos Directos Real 2º Trimestre (1)	Total Custos Directos Orçamento 2º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 2 º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio	
		Custos Externos		Custos Internos					Valor	%				Valor	%
		Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos									
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	CO-PRODUÇÃO	182.256	50.349	208.498	13.251	0	454.354	521.021	-66.667	-13%	62.085	392.269	457.021	-64.752	-14%
3.08	AS RAPOSAS	35.683	7.347	26.096			69.127	70.694	-1.568	-2%	17.688	51.439	56.194	-4.756	-8%
3.09	(DES)INDIVIDUAÇÃO	11.194	4.166	13.716			29.076	37.635	-8.559	-23%	1.382	27.694	34.635	-6.941	-20%
3.10	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPO	16.370	6.259	22.602			45.232	50.508	-5.276	-10%	4.791	40.441	45.508	-5.067	-11%
3.11	MISANTROPO	26.063	10.386	29.295			65.744	62.060	3.684	6%	18.689	47.055	48.560	-1.505	-3%
3.12	DESPEDIDA	10.658	5.007	13.829			29.494	33.243	-3.749	-11%	861	28.633	30.243	-1.610	-5%
3.13	PEREGRINAÇÃO	6.992	4.373	1.382			12.747	21.452	-8.705	-41%	2.532	10.215	18.952	-8.737	-46%
3.14	AS CRIADAS	21.178	4.386	47.486			73.050	113.442	-40.392	-36%	5.071	67.979	110.442	-42.463	-38%
3.15	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	13.088	2.654	3.602			19.344	26.501	-7.156	-27%	361	18.983	25.001	-6.017	-24%
3.16	OS ESPECTROS	41.028	5.770	50.491	13.251		110.540	105.484	5.055	5%	10.710	99.829	87.484	12.345	14%
	ACOLHIMENTO	36.896	10.906	18.459	0	0	66.261	110.151	-43.890	-40%	5.444	60.818	106.951	-46.133	-43%
4.01	PROJETO K	404	3.500	5.506			9.410	11.677	-2.267	-19%	1.326	8.084	10.477	-2.393	-23%
4.05	MISTERMAN	5.788	1.829	2.276			9.893	22.138	-12.245	-55%	456	9.437	21.638	-12.201	-56%
4.06	EXERCÍCIO BALLETEATRO		310	4.208			4.518	9.646	-5.128	-53%	846	3.673	9.146	-5.473	-60%
4.07	DIA MUNDIAL DA DANÇA	89	162	1.025			1.277	7.009	-5.732	-82%	0	1.277	7.009	-5.732	-82%
4.08	ESPÓLIOS	29.400	2.736	2.808			34.944	46.504	-11.560	-25%	2.200	32.744	46.004	-13.260	-29%
4.09	DO PRECIPÍCIO TEMPESTUOSO...	0	0	0			0	13.177	-13.177	-100%	0	0	12.677	-12.677	-100%
4.19	SUBTERRÂNEO	1.215	2.369	2.635			6.219	0	6.219		616	5.603	0	5.603	
	DIGRESSÃO	0	0	0	0	0	0	4.248	-4.248	-100%	0	0	4.248	-4.248	-100%
5.07	A FESTA	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.08	MISANTROPO	0	0	0	0	0	0	4.048	-4.048	-100%	0	0	4.048	-4.048	-100%
5.09	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPO	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
	OUTROS PROJECTOS	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	Totais 2.º Trimestre	219.152	61.255	226.957	13.251	0	520.615	635.420	-114.805	-18%	67.528	453.087	568.220	-115.133	-20%
	Totais 1.º Trimestre	239.619	34.338	177.810	17.727	0	469.495	486.706	-17.212	-4%	94.182	375.312	403.706	-28.394	-7%
	Totais Acumulados	458.771	95.593	404.768	30.978	0	990.109	1.122.126	-132.016	-12%	161.711	828.399	971.926	-143.527	-15%

TNSJ

Planeamento dos Rendimentos 2º Trimestre

Mapa Anexo - 4.5

	Custos de Produção Variáveis	2016 Real 2º Trim	2016 Orçamento 2º Trim	2016 Desvio Valor	2016 Desvio %	Orçamento Anual 2016
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0		184.542
2.01	EXPOSIÇÃO PERMANENTE			0		1.500
2.02	DIVINE - Concerto			0		3.394
2.03	OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0		64.640
2.04	LEITURAS NO MOSTEIRO			0		2.000
2.05	ATIVIDADES PARALELAS			0		2.380
2.06	VISITAS GUIADAS AO TNSJ			0		-3.372
2.07	TRANS.PORTO			0		47.180
2.08	MUSICAL INFANTIL			0		66.820
	CO-PRODUÇÃO	170.520	182.418	-11.898	-7%	470.893
3.01	DOS MUNDOS INTERIORES			0		7.468
3.02	DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE			0		28.600
3.03	DEZ X DEZ			0		922
3.04	QUARTETO			0		41.940
3.05	SE ALGUMA VEZ			0		13.690
3.06	A FESTA			0		26.090
3.07	HABEAS CORPUS			0		15.870
3.08	AS RAPOSAS	25.343	33.070	-7.727	-23%	33.070
3.09	(DES)INDIVIDUAÇÃO	13.978	13.300	678	5%	13.300
3.10	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AERON	17.839	14.870	2.969	20%	14.870
3.11	MISANTROPO	17.761	20.320	-2.559	-13%	20.320
3.12	DESPEDIDA	14.804	12.940	1.864	14%	12.940
3.13	PEREGRINAÇÃO	8.833	9.268	-435	-5%	9.268
3.14	AS CRIADAS	20.493	27.440	-6.947	-25%	27.440
3.15	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	15.381	15.960	-579	-4%	15.960
3.16	OS ESPECTROS	36.088	35.250	838	2%	35.250
3.17	FITEI			0		3.030
3.18	MANDARIM - TEP			0		19.350
3.19	REI LEAR			0		12.090
3.20	DESIGNADO PARA O LUTO			0		11.810
3.21	CORDEL			0		15.870
3.22	BACARO			0		21.720
3.23	PROJETO GONÇALO M. TAVARES			0		15.430
3.24	HENRIQUE IV, PARTE 3			0		21.980
3.25	AS CONFISSÕES DE STº AGOSTINHO			0		12.440
3.26	CLIMAS			0		20.175
	ACOLHIMENTO	42.359	59.276	-16.917	-29%	211.956
4.01	PROJETO K	2.578	4.760	-2.182	-46%	4.760
4.02	FINGE			0		10.368
4.03	GRAÇA			0		12.770
4.04	GUERRA (espetáculo Russo)			0		71.710
4.05	MISTERMAN	7.160	9.756	-2.596	-27%	9.756
4.06	EXERCÍCIO BALLETEATRO	-536	828	-1.364	-165%	828
4.07	DIA MUNDIAL DA DANÇA	252	1.864	-1.612	-87%	1.864
4.08	ESPÓLIOS	29.936	37.260	-7.324	-20%	37.260
4.09	DO PRECIPÍCIO TEMPESTUOSO	0	4.808	-4.808	-100%	4.808
4.10	PROJETO NÓS'2016			0		15.050
4.11	MOSTRA DESNORTE			0		3.760
4.12	MARIONETAS TRADICIONAIS.			0		12.330
4.13	EXERCÍCIO ESAP			0		558
4.14	PROJETO DE CATARINA MOLDER - dia mundial da música			0		6.910
4.15	FIMP			0		2.760
4.16	ASSEMBLEIA GERAL DA UTE			0		816
4.17	MARATONA DE FORMAS BREVES			0		11.648
4.18	PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES			0		4.000
4.19	SUBTERRÂNEO	2.968	0	2.968		0
	DIGRESSÕES	0	300	-300	-100%	-10.900
5.01	ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE			0		100
5.02	DEZ X DEZ			0		100
5.03	DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE			0		100
5.04	QUARTETO			0		-27.500
5.05	SE ALGUMA VEZ			0		100
5.06	GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE			0		100
5.07	A FESTA	0	100	-100	-100%	100
5.08	MISANTROPO	0	100	-100	-100%	100
5.09	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AERON	0	100	-100	-100%	100
5.10	PROJETO NÓS'2016			0		2.000
5.11	AS CRIADAS			0		100
5.12	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58			0		100
5.13	REI LEAR			0		100
5.14	CORDEL			0		100
5.15	DESIGNADO PARA O LUTO			0		100
5.16	HENRIQUE IV, PARTE 3			0		100
5.17	PEREGRINAÇÃO			0		100
5.18	BOVARY			0		100
5.19	OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0		13.000
						0
	Outros Projectos	0	0	0		0
	Projetos em curso para 2017		0	0		0
	Sub-Total (1)	212.878	241.994	-29.116	-12%	856.491

Custos Fixos de Estrutura	2016 Real 2º Trim	2016 Orçamento 2º Trim	2016 Desvio Valor	2016 Desvio %	Orçamento Anual 2016
Gastos de Produção	363.015	363.015	0	0%	1.534.564
Gastos Promoção e Divulgação	214.626	214.626	0	0%	788.016
Gastos Administrativos e Funcionamento	362.858	362.858	0	0%	1.409.709
Sub-Total (2)	940.498	940.498	0	0%	3.732.289
Correcção das imputações efeito fecho(3)	3.296	3.296	0	0%	-72.940
Total Geral (1+2+3)	1.156.672	1.185.788	-29.116	-2%	4.515.840
Total Corrigido 2.º Trimestre	1.156.672	1.185.788	-29.116	-2%	4.515.840
Total Corrigido 1.º Trimestre	974.307	996.960	-22.653	-2%	4.515.840
Total Corrigido Acumulado	2.130.979	2.182.748	-51.769	-2%	4.515.840

TNSJ

Gastos de Produção * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.6

Naturezas analíticas	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016
							Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	263.286	341.092	344.092	-3.001	604.378	614.376	-9.998	-2%	1.155.571
221 - Custos Pessoal Próprio (Atores)	15.874	10.881	10.836	45	26.755	27.475	-720	-3%	213.697
213 - Consumíveis	2.403	3.391	4.140	-749	5.795	8.370	-2.575	-31%	15.340
224 - Direitos de Autor	371	732		732	1.104	0	1.104		0
225 - Autores e Criativos		-139		-139	-139		-139		
228 - Técnicos		134		134	134	0	134		0
231 - Aluguer de Equipamento	63	329	92	237	392	183	209		366
233 - Conservação e Reparação	1.614	4.660	2.200	2.460	6.274	4.550	1.724	38%	8.400
237 - Deslocações e estadias	739	783	1.360	-577	1.522	2.620	-1.098	-42%	5.140
238 - Transporte Material e Cargas			100	-100	0	100	-100	-100%	500
241 - Tradutor				0	0		0		
292 - Gastos de Produção				0	0	0	0		0
411 - Electricidade	188	2.943	3.950	-1.007	3.131	5.700	-2.569	-45%	9.450
412 - Combustíveis	1.674	94	40	54	1.768	80	1.688	2110%	120
413 - Agua	137	191	195	-4	328	395	-67	-17%	780
414 - Outros Fluidos	0	0	300	-300	0	300	-300	-100%	300
415 - Ferramentas e utensílios	1.673	1.727	2.500	-773	3.400	5.550	-2.150	-39%	8.700
416 - Livros e documentação Tecnica	0	0	100	-100	0	300	-300	-100%	400
417 - Material de Escritório	641	296	615	-319	937	1.620	-683	-42%	3.265
418 - Artigois para Oferta	0	0	0	0	0	0	0		0
419 - Rendas	10.500	10.500	10.500	0	21.000	21.000	0	0%	42.000
420 - Despesas de Representação			150	-150	0	300	-300	-100%	500
421 - Comunicações (Telefones e CTT)				0	0		0		
422 - Seguros				0	0	0	0		0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	560	21	475	-454	582	1.225	-643	-53%	2.400
428 - Vigilância e Segurança	255	256	258	-2	512	516	-4	-1%	1.032
429 - Trabalhos especializados	1.624	1.529	750	779	3.152	3.000	152	5%	6.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.585	2.937	2.050	887	5.522	5.050	472	9%	8.500
512 - Amortizações	13.064	13.741	14.551	-809	26.805	29.102	-2.297	-8%	51.603
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	27.556	-112.114	-36.239	-75.875	-84.557	28.725	-113.282	-394%	0
Sub Total	**344.808**	**283.986**	**363.015**	**-79.029**	**628.794**	**760.536**	**-131.743**	**-17%**	**1.534.564,40**
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	96.924	118.688	118.688	0	215.611	215.612	0	0%	407.625
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns							0		
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-96.924	-118.688	-118.688	0	-215.611	-215.612	0	0%	-407.625
Sub Total	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**		**0,00**
329 - Serviços de Produção Incorporados	-344.808	-283.986	-363.015	79.029	-628.794	-760.536	131.743	-17%	-1.534.564
Totais	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**		**0**

TNSJ

Gastos Promoção e Divulgação * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.7

Naturezas analíticas	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016
							Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	121.592	153.379	159.332	-5.953	274.972	285.396	-10.425	-4%	537.781
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização				0	0	0	0		
212 - Materiais de Promoção e Divulgação			0	0	0		0		
213 - Consumíveis	14		25	-25	14	100	-86	-86%	175
224 - Direitos de Autor	421	133		133	554		554		
225 - Autores e Criativos	3.571	3.550	3.280	270	7.122	7.480	-358	-5%	14.400
228 - Técnicos	2.230	1.661	4.500	-2.840	3.891	9.000	-5.109	-57%	16.500
233 - Conservação e Reparação				0	0	0	0		
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	48.038	44.694	52.400	-7.706	92.732	104.800	-12.068	-12%	179.350
235 - Assistentes de Sala	8.955	24.338	14.550	9.788	33.292	28.236	5.056	18%	54.828
236 - Recepção e Caterings	1.017	744	720	24	1.760	1.620	140	9%	2.740
237 - Deslocações e estadias	2.204	1.043	1.250	-207	3.246	2.700	546	20%	5.050
238 - Transporte Material e Cargas	100	22	0	22	122	0	122		
239 - Designer Gráfico	7.380	7.380	7.380	0	14.760	14.760	0	0%	32.590
240 - Fotógrafo	9.070	10.064	9.180	884	19.134	18.360	774	4%	36.120
241 - Tradutor	2.095	2.513	2.970	-457	4.609	5.170	-561	-11%	10.800
242 - Assessor de Imprensa			0	0	0	0	0		
253 - Mercahndising	51	421	500	-79	472	500	-28	-6%	500
411 - Electricidade				0	0	0	0		
412 - Combustíveis				0	0	0	0		
413 - Água				0	0	0	0		
414 - Outros Fluidos			0	0	0	100	-100	-100%	200
415 - Ferramentas e utensílios			0	0	0	0	0		
416 - Livros e documentação Tecnica	2.589	660	600	60	3.249	3.500	-251	-7%	4.500
417 - Material de Escritório	1.005	166	975	-809	1.171	2.175	-1.004	-46%	4.000
418 - Artigois para Oferta			0	0	0	0	0		0
419 - Rendas			0	0	0	0	0		
420 - Despesas de Representação			0	0	0	0	0		0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	9	13	1.460	-1.447	21	3.420	-3.399	-99%	7.560
422 - Seguros	99	86		86	185	0	185		
424 - Honorários Outros	1.949	180	1.200	-1.020	2.129	4.400	-2.271	-52%	10.500
426 - Publicidade Institucional	3.112	2.332	3.000	-668	5.444	12.000	-6.556	-55%	16.400
429 - Trabalhos especializados	11.809	16.044	11.900	4.144	27.853	29.940	-2.087	-7%	60.540
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	10.512	9.867	7.230	2.637	20.378	16.020	4.358	27%	27.130
511 - Impostos e Taxas				0	0		0		
512 - Amortizações	3.928	4.070	2.724	1.346	7.998	5.447	2.551	47%	10.894
Sub Total	**241.748**	**283.360**	**285.176**	**-1.815**	**525.108**	**555.125**	**-30.016**	**-5%**	**1.032.559**
329 - Serviços de Produção Incorporados						0			0
391 - Comp. nos gastos comuns Produção						0			0
731 - Custos Imputados	-57.903	-55.903	-70.550	14.647	-113.805	-139.266	25.461	-18%	-244.543
324 - Spís - Som									
Sub Total	**-57.903**	**-55.903**	**-70.550**	**14.647**	**-113.805**	**-139.266**	**25.461**	**-18%**	**-244.543**
Totais	**183.845**	**227.458**	**214.626**	**12.832**	**411.303**	**415.859**	**-4.556**	**-1%**	**788.016**

TNSJ

Gastos Administrativo e Funcionamento * 2º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.8

Naturezas analíticas	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016
							Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	140.703	170.766	168.670	2.096	311.469	312.566	-1.097	0%	579.951
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0		0	0	0	0	0		0
213 - Consumíveis	2.756	1.428	2.300	-872	4.185	5.000	-815	-16%	8.800
225 - Autores e Criativos		532		532	532		532		0
228 - Técnicos		225		225	225	0	225		0
231 - Aluguer de Equipamento	9.601	8.163	8.209	-46	17.764	16.118	1.646	10%	31.236
233 - Conservação e Reparação	13.282	3.959	8.100	-4.141	17.240	14.850	2.390	16%	31.299
237 - Deslocações e estadias	7.214	2.235	3.900	-1.665	9.449	12.700	-3.251	-26%	20.550
238 - Transporte Material e Cargas	399	292	400	-108	691	650	41	6%	1.300
411 - Electricidade	47.199	32.103	37.700	-5.597	79.302	91.350	-12.048	-13%	167.200
412 - Combustiveis	2.027	2.632	2.590	42	4.659	5.190	-531	-10%	10.480
413 - Agua	2.032	2.473	2.325	148	4.506	5.000	-494	-10%	9.750
414 - Outros Fluidos	2.685	6.380	2.770	3.610	9.065	7.540	1.525	20%	10.780
415 - Ferramentas e utensílios		16	300	-284	16	700	-684	-98%	1.200
416 - Livros e documentação Tecnica	669	298	550	-252	967	1.450	-483	-33%	2.000
417 - Material de Escritório	857	221	520	-299	1.078	1.260	-182	-14%	2.290
419 - Rendas	2.100	2.100	2.100	0	4.200	4.200	0	0%	8.400
420 - Despesas de Representação	53	225	900	-675	278	1.800	-1.522	-85%	3.600
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	7.509	9.089	9.800	-711	16.599	21.200	-4.601	-22%	41.700
422 - Seguros	3.257	10.012	5.260	4.752	13.269	10.270	2.999	29%	20.940
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	23.833	24.873	20.900	3.973	48.705	41.800	6.905	17%	82.700
428 - Vigilância e Segurança	23.745	23.745	23.760	-15	47.490	47.520	-30	0%	100.640
429 - Trabalhos especializados	42.209	16.369	24.880	-8.511	58.578	56.655	1.923	3%	109.905
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.939	2.308	16.450	-14.142	6.247	21.335	-15.088	-71%	30.485
511 - Impostos e Taxas	0	842	0	842	842	0	842		7.500
512 - Amortizações	40.871	40.056	41.973	-1.917	80.927	82.681	-1.754	-2%	167.989
Sub Total (1)	**376.940**	**361.344**	**384.358**	**-23.014**	**738.284**	**761.835**	**-23.551**	**-3%**	**1.450.695**
254 - Cedência de Espaços	-39.900	-22.960	-21.500	-1.460	-62.860	-45.000	-17.860	40%	-95.000
Sub Total (2)	**337.040**	**338.384**	**362.858**	**-24.474**	**675.424**	**716.835**	**-41.411**	**-6%**	**1.355.695**
314 - Spís - Manutenção	38.636	29.699		29.699	68.335		68.335		
316 - Spís - Limpeza	12.189	8.392		8.392	20.580		20.580		
329 - Serviços de Produção Incorporados			51.794	-51.794	0	101.548	-101.548	-100%	172.578
733 - Custos Administrativos Imputados	-11.710	-11.710	-11.710	0	-23.419	-23.420	1		-46.840
Totais	**376.155**	**364.765**	**402.942**	**-38.177**	**740.920**	**794.963**	**-54.043**	**-7%**	**1.481.434**

TNSJ

Espectáculos em Curso * 2º Trimestre

Mapa Anexo - 4.9

	Espectáculo	2016								
		Custos Directos do Espectáculo 2º Trimestre					Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio	
		Custos Externos		Custos Internos						
		Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados			Valor	%
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	12.595	2.143	99.048	0	0	113.786	52.819	60.967	115%
2.01	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	4.106	2.050	87.843			94.000	31.212	62.788	201%
2.03	OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	7.315	0	11.057			18.371	11.689	6.682	57%
2.04	LEITURAS NO MOSTEIRO	519	25	148			693	2.237	-1.544	-69%
2.05	ATIVIDADES PARALELAS	655	68	0			723	2.761	-2.041	-74%
2.06	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	0	0			0	4.916	-4.916	-100%
	CO-PRODUÇÃO	65.352	17.015	68.837	0	0	151.204	147.997	3.206	2%
3.03	DEZ X DEZ	767	2.250	558			3.574	0	3.574	
3.17	FITEI	3.626	3.403	13.795			20.823	48.980	-28.157	-57%
3.18	MANDARIM - TEP	20.817	6.512	20.292			47.622	18.617	29.005	156%
3.19	REI LEAR	20.120	4.775	30.838			55.733	18.150	37.583	207%
3.20	DESIGNADO PARA O LUTO	0	75	0			75	10.000	-9.925	-99%
3.21	CORDEL	0	0	3.354			3.354	15.000	-11.646	-78%
3.22	BÁCARO	20.022	0	0			20.022	22.000	-1.978	-9%
3.23	PROJETO GONÇALO M. TAVARES	0	0	0			0	6.000	-6.000	-100%
3.24	HENRIQUE IV, PARTE 3	0	0	0			0	5.000	-5.000	-100%
3.25	AS CONFISSÕES DE STº. AGOSTINHO	0	0	0			0	4.250	-4.250	-100%
	ACOLHIMENTO	4.163	393	6.908	0	0	11.464	8.758	2.706	
4.10	PROJETO NÓS'2016	4.092	8	6.786			10.886	8.705	2.181	25%
4.11	MOSTRA DESNORTE	0	137	76			213	53	160	302%
4.12	MARIONETAS TRADICIONAIS...	22	248	0			270	0	270	
4.13	EXERCÍCIO ESAP	0	0	46			46	0	46	
4.17	MARATONA DE FORMAS BREVES	49	0	0			49	0	49	
	DIGRESSÃO	628	0	0	0	0	628	0	628	
5.10	PROJETO NÓS'2016	628	0	0			628	0	628	
							0		0	
							0		0	
	Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	
							0		0	
	Total	82.738	19.551	174.793	0	0	277.082	209.574	67.508	32%
	Gastos de Produção a Suportar			84.557			84.557	0	84.557	
	Total corrigido 2.º Trimestre	82.738	19.551	259.350	0	0	361.640	209.574	152.065	73%
	Total corrigido 1.º Trimestre	209.151	24.667	139.180	0	2.370	375.368	243.722	131.646	54%

TNSJ

*FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS * 2016*

Mapa Anexo - 4.10

Rubricas SNC	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio acumulado		Orçamento Anual 2016
							Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	160.890	134.515	212.855	-78.340	295.404	549.079	-253.675	-46%	807.349
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	51.312	46.289	55.400	-9.111	97.601	116.800	-19.200	-16%	195.750
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.001	24.002	24.018	-16	48.002	48.036	-34	0%	101.672
62.2.4 - Honorários	29.897	34.371	48.792	-14.421	64.267	116.980	-52.713	-45%	257.626
62.2.6- Conservação e Reparação	14.895	8.619	10.300	-1.681	23.514	19.400	4.114	21%	39.699
62.3.1 - Ferramentas e Utensilios	2.099	2.223	2.800	-577	4.323	6.250	-1.927	-31%	9.900
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3.258	958	1.250	-292	4.215	5.250	-1.035	-20%	6.900
62.3.3 - Material de Escritório	2.502	684	2.110	-1.426	3.186	5.055	-1.869	-37%	9.555
62.4.1 - Electricidade	49.061	35.046	41.650	-6.604	84.107	97.050	-12.943	-13%	176.650
62.4.2 - Combustiveis	2.027	2.725	2.630	95	4.752	5.270	-518	-10%	10.600
62.4.3 - Água	2.169	2.664	2.520	144	4.833	5.395	-562	-10%	10.530
62.4.8 - Outros Fluidos	2.685	6.380	3.070	3.310	9.065	7.940	1.125	14%	11.280
62.5.1 - Deslocações e Estadias	65.107	6.263	25.658	-19.395	71.370	80.665	-9.296	-12%	128.203
62.5.3 - Transportes de mercadorias	3.528	892	6.300	-5.408	4.420	13.700	-9.280	-68%	25.050
62.6.1 - Rendas e Alugueres	24.367	21.092	20.901	191	45.459	42.301	3.159	7%	82.802
62.6.2 - Comunicações	7.518	9.102	11.260	-2.158	16.620	24.620	-8.000	-32%	49.260
62.6.3 - Seguros	3.356	10.266	5.260	5.006	13.622	10.270	3.352	33%	20.940
62.6.4 - Royalties direitos de autor	4.291	133	0	133	4.425	0	4.425		0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	80	0	80	80	0	80		0
62.6.6 - Despesas de representação	53	225	1.050	-825	278	2.100	-1.822	-87%	4.100
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	24.393	24.894	21.375	3.519	49.287	43.025	6.262	15%	85.100
62.6.8 - Outros Serviços	31.346	27.486	36.522	-9.036	58.832	62.942	-4.110	-7%	102.647
TOTAL	**508.756**	**398.907**	**535.720**	**-136.812**	**907.663**	**1.262.128**	**-354.465**	**-28%**	**2.135.612**

Mapa resumo das alterações à programação

Centro Custo	*Nome*	*Local*	*Periodo em Cena*	*Custo de Produção Aquisição Externa*	*Custo Promoção e Divulgação*	*Custos Totais*	*Receitas*	*Resultado Por Espetáculo*
	Espetáculos Cancelados							
3.25	AS CONFISSÕES DE STº. AGOSTINHO	TECA		10.000	5.440	15.440	3.000	12.440
2.07	TRANS.PORTO	TECA + MSBV		44.948	6.732	51.680	4.500	47.180
						0		0
						0		0
						0		0
	Saldo Verificado 2º Trimestre			26.029	14.229	40.258	25.712	65.970
						0		0
	(1) Total Espetáculos Cancelados			**80.977**	**26.401**	**107.378**	**33.212**	**125.590**
	Espetáculos Novos							
4.19	Subterrâneo 2016	MSBV		7.000	3.000	10.000	600	9.400
3.27	Neva	TNSJ		11.000	3.500	14.500	500	14.000
4.20	Mesa Redonda DA UTE	TNSJ		5.000	100	5.100	5.000	100
5.20	Neva			7.500	0	7.500	15.000	-7.500
4.21	O Despertar da Primavera 2016			500	0	500	0	500
						0		0
						0		0
						0		0
						0		0
						0		0
	(2) Total Novos Espetáculos			**31.000**	**6.600**	**37.600**	**21.100**	**16.500**
	(3)=(1)-(2) Saldo para programação			**49.977**	**19.801**	**69.778**	**-12.112**	**109.090**

TNSJ

*Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 2º Trimestre 2016*

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

TNSJ

TNSJ- 2º Trimestre 2016

Anexo IPG-5.1

Balanço _SNC	2016					
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2016
				Valor	%	
Activo						
Activo não corrente						
Activos fixos tangíveis	1.603.443	1.570.614	1.622.006	-51.393	-3%	1.583.832
Activos intangíveis	37.629	35.966	35.167	800	2%	36.083
Outros activos financeiros	735	952	1.000	-48	-5%	1.000
Activo corrente						
Inventários	392.954	378.805	419.988	-41.183	-10%	165.018
Clientes	12.565	11.839	20.000	-8.162	-41%	20.000
Adiantamentos a fornecedores						
Estado e outros entes públicos						
Accionistas / sócios						0
Outras contas a receber						0
Ind Compensatórias				0		0
Outras	42.648	56.296	103.653	-47.357	-46%	3.653
Diferimentos	700	700		700		0
Caixa e depósitos bancários	562.074	435.906	218.196	217.710	100%	481.438
Total do activo	**2.652.748**	**2.491.077**	**2.420.010**	**71.067**	**3%**	**2.291.024**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
Capital próprio						
Capital realizado	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-2.018.544	-2.018.544	-2.018.225	-319	0%	-2.023.493
Outras variações no capital próprio	594.629	585.554	574.840	10.714	2%	562.180
Resultado líquido do período	44.345	160.366	5.268	155.098	2944%	10.536
Total do capital próprio	**1.625.504**	**1.732.450**	**1.566.958**	**165.492**	**11%**	**1.554.298**
Passivo						
Passivo não corrente						
Passivo por impostos diferidos	172.634	169.999	162.360	7.640	5%	157.092
Passivo corrente						
Fornecedores C/C	128.118	65.737	120.000	-54.263	-45%	72.000
Adiantamentos de clientes						
Estado e outros entes públicos	84.798	130.452	110.000	20.452	19%	90.000
Financiamentos obtidos	0			0		
Outras contas a pagar						
Fornecedores Imobilizado	0		5.000	-5.000	-100%	15.000
Outras	366.632	327.316	350.000	-22.684	-6%	350.000
Diferimentos	275.061	65.123	105.692	-40.569	-38%	52.635
Total do passivo	**1.027.244**	**758.627**	**853.052**	**-94.425**	**-11%**	**736.726**
Total do capital próprio e do passivo	**2.652.748**	**2.491.077**	**2.420.010**	**71.067**	**3%**	**2.291.024**

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0	0		0

TNSJ TNSJ- 2º Trimestre 2016

Anexo IPG-5.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim Valor	Real Acumulado 2º Trim	Orçamento Acumulado 2º Trim	Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016
							Valor	%	
Vendas e serviços prestados	143.287	96.627	90.200	6.427	239.914	198.200	41.714	21%	412.000
Subsídios à exploração	974.307	1.156.672	1.174.078	-17.406	2.130.979	2.159.328	-28.349	-1%	4.436.000
Variação nos inventários da produção	26.969	-13.728	6.410	-20.138	13.241	246.724	-233.483	-95%	-17.241
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-729	-413	-1.500	1.087	-1.142	-2.500	1.358	-54%	-5.000
Fornecimentos e serviços externos	-508.756	-398.907	-535.720	136.812	-907.663	-1.262.128	354.465	-28%	-2.135.612
Gastos com o pessoal	-541.455	-676.243	-682.930	6.688	-1.217.697	-1.239.813	22.116	-2%	-2.487.000
Provisões (Aumentos/Reduções)				0	0		0		0
Outros rendimentos e ganhos	11.817	12.602	11.710	892	24.420	23.420	1.000		46.840
Outros gastos e perdas	-3.233	-1.960	-3.000	1.040	-5.193	-6.000	807	-13%	-12.000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**102.207**	**174.651**	**59.248**	**115.403**	**276.858**	**117.230**	**159.628**	**136%**	**237.987**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-57.863	-58.629	-59.248	619	-116.492	-117.230	738	-1%	-230.487
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**44.345**	**116.021**	**0**	**116.021**	**160.366**	**0**	**160.366**		**7.500**
Juros e rendimentos similares obtidos				0	0		0		
Juros e gastos similares suportados				0	0		0		
Resultado antes de impostos	**44.345**	**116.021**	**0**	**116.021**	**160.366**	**0**	**160.366**		**7.500**
Imposto diferido			2.634	-2.634	0	5.268	-5.268		10.536
Imposto sobre o rendimento do período			0	0	0	0	0		-7.500
Resultado líquido do período	**44.345**	**116.021**	**2.634**	**113.387**	**160.366**	**5.268**	**155.098**		**10.536**
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluido no resultado líquido do perí									

TNSJ TNSJ- 2º Trimestre 2016

Anexo IPG-5.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim Valor	Real Acumulado 2º Trim	Orçamento Acumulado 2º Trim	Desvio Acumulado Valor	Desvio Acumulado %	Orçamento Anual 2016
Vendas e serviços prestados	143.287	96.627	90.200	6.427	239.914	198.200	41.714	21%	412.000
Custo das vendas e dos serviços prestados	-510.124	-543.988	-658.420	114.432	-1.054.112	-1.170.126	116.014	-10%	-2.617.891
Resultado bruto	-366.836	-447.361	-568.220	120.859	-814.197	-971.926	157.729	-16%	-2.205.891
Outros rendimentos	974.307	1.156.672	1.185.788	-29.116	2.130.979	2.182.746	-51.769	-2%	4.482.840
Gastos de distribuição	-183.845	-227.458	-214.626	-12.832	-411.303	-415.859	4.556	-1%	-788.016
Gastos administrativos	-376.155	-364.765	-399.942	35.177	-740.920	-788.963	48.043	-6%	-1.469.434
Gastos de produção não incorporados									0
Outros gastos / ganhos	-3.126	-1.067	-3.000	1.933	-4.193	-6.000	1.807	-30%	-12.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	44.345	116.021	0	116.021	160.366	0	160.366		7.500
Gastos de financiamento (líquidos)									
Resultados antes de impostos	44.345	116.021	0	116.021	160.366	0	160.366		7.500
Imposto diferido			2.634	-2.634	0	5.268	-5.268		10.536
Imposto sobre o rendimento do período			0	0	0	0	0		-7.500
Resultado líquido do período	44.345	116.021	2.634	113.387	160.366	5.268	155.098		10.536
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluido no resultado líquid									

TNSJ TNSJ- 2º Trimestre 2016

Anexo IPG-5.4

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	2016								
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	2º Trim Orçamento	Desvio Trim	2º Valor	Real Acumulado 2º Trim	Orçamento Acumulado 2º Trim	Desvio Acumulado Valor	Desvio Acumulado %	Orçamento Anual 2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo										
Recebimentos de clientes	173.673	77.363	90.200	-12.838		251.036	208.200	42.836	21%	422.000
Pagamentos a fornecedores	-763.570	-506.892	-475.720	-31.173		-1.270.462	-1.202.128	-68.334	6%	-2.135.612
Pagamentos ao pessoal	-539.427	-622.171	-682.930	60.759		-1.161.597	-1.239.813	78.216	-6%	-2.487.000
Caixa gerada pelas operações	-1.129.323	-1.051.700	-1.068.450	16.749		-2.181.023	-2.233.741	52.718	-2%	-4.200.612
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5.042	-7.500	2.459		-5.042	-7.500	2.459	-33%	-7.500
Outros recebimentos/pagamentos	956.057	956.057	956.058	-1		1.912.115	1.912.116	-2	0%	3.824.229
Outros recebimentos/pagamentos	-2.936	-2.845	-3.000	155		-5.782	-6.000	218	-4%	388.000
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-176.202	-103.530	-122.892	19.362		-279.732	-335.125	55.394	-17%	4.117
Fluxos de caixa das actividades de investimento										
Pagamentos respeitantes a:										
Activos fixos tangíveis	-29.878	-21.138	-32.500	11.362		-51.016	-74.000	22.984	-31%	-150.000
Activos intangíveis		-1.500		-1.500		-1.500	0	-1.500		
Investimentos financeiros										
Outros activos										
Recebimentos provenientes de:										
Activos fixos tangíveis										
Activos intangíveis										
Investimentos financeiros										
Outros activos										
Subsídios ao investimento	0	0		0		0	13.000	-13.000	-100%	13.000
Juros e rendimentos similares										
Dividendos										
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-29.878	-22.638	-32.500	9.862		-52.516	-61.000	8.484	-14%	-137.000
Fluxos de caixa das actividade de financiamento										
Recebimentos provenientes de:										
Financiamentos obtidos										
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio										
Cobertura de prejuízos										
Doações										0
Outras operações de financiamento										
Pagamentos respeitantes a:										
Financiamentos obtidos										
Juros e gastos similares										
Dividendos										
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio										
Outras operações de financiamento										
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0	0		0		0		0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-206.080	-126.168	-155.392	29.224		-332.248	-396.125	63.878	-16%	-132.883
Efeito das diferenças de câmbio										
Caixa e seus equivalentes no início do período	768.154	562.074	373.587	188.486		768.154	614.321	153.833	25%	614.321
Caixa e seus equivalentes no fim do período	562.074	435.906	218.196	217.710		435.906	218.196	217.710	100%	481.438

JPA INTERNATIONAL

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES
& ASSOCIADO, SROC, LDA.
Revisores Oficiais de Contas
Portugal

Carlos Teixeira
Noé Gomes
Jorge Ribeiro

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do n.º 4 do art.º 64.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **2º trimestre de 2016**, do **Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 2.413.150 euros e o total da despesa paga totalizou 2.349.596 euros.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as normas técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

   - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
   - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
   - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Member of JPA International
Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º Div I - 4050 610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO) 29 B - 1990 239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

JPA International is member of the FORUM OF FIRMS

Capital Social 25 000 euros | NIPC/NIF n.º [illegible] | Inscrita na OROC sob o n.º 25 | Inscrita na CMVM sob o n.º 20161383 | Registada na CRC do Porto

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, os mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no final do 2º trimestre de 2016, em conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Ênfases

7. Sem afetar o teor da opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para o facto da rubrica de classificação económica de receita 06.01.02 evidenciar o montante de 250.000 euros, estando-se a aguardar autorização do pedido de transição de saldos do ano de 2015 para o ano de 2016, bem como o ajustamento do seu montante para 275.790 euros, valor que corresponde à indemnização compensatória associada aos espetáculos em curso que transitaram para 2016 e que na contabilidade foi registada como "Rendimento a reconhecer".

Porto, 29 de julho de 2016

O Fiscal Único
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda. (nº 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n. 498)

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES
& ASSOCIADO, SROC, LDA.
Revisores Oficiais de Contas
Portugal

Carlos Teixeira
Noé Gomes
Jorge Ribeiro

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA
2.º Trimestre do Exercício de 2016

Ex.mo Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 2.º trimestre do exercício de 2016.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 2.º trimestre findo em 30 de junho de 2016, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

(1) Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contatos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.

(2) Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.

(3) Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.

(4) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

(5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 30 de junho de 2016, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.

(6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.

(7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:

a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;

b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistema de controlo das operações e dos saldos;

c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;

d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;

e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;

f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 30 de junho de 2016 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios

Mantém-se em 2016, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação intercalar das receitas provenientes das Indemnizações Compensatórias (IC) e, quando existam, das Contribuições de Mecenato (CM) à conta "Subsídios à Exploração", introduzido em 2010, de forma a que os custos fixos (efetivos e dentro dos limites orçados) passassem a ser cobertos pela margem sobre os custos variáveis líquidos dos espetáculos encerrados, tanto quanto o orçamento global o preveja. Assim, os subsídios passaram a ser imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.

5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo ("Produtos e trabalhos em curso"), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada exercício, afetar receitas de subsídios à cobertura futura quer dos custos registados na rubrica "Espetáculos em Curso", cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 276 mil euros tenha transitado de 2015 para 2016 na conta "Diferimentos – Rendimentos a reconhecer", dos quais ainda se mantêm por afetar 57 mil euros.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 2.º trimestre de 2016 apresentam um resultado líquido positivo de 160,4 mil euros, contra o orçamentado de 5,3 mil euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos (42 mil euros nas receitas próprias) e pela economia no conjunto dos gastos (redução nos diretos em 116 mil euros e nos indiretos em 53 mil euros), parcialmente compensado pela redução de 52 mil euros nas imputações das dotações do estado por efeito da variação da afetação intercalar dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas actividades previstas no decurso dos trimestres subsequentes.

Porto, 29 de julho de 2016
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)